



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Correio do Povo

Data: 03/12/2024

Página: 9 - Rural

Centimetragem: 7 cm

SINDILAT

Editora recebe homenagem

A jornalista Nercida Vergara, editora de Rural do **Correio do Povo**, é a homenageada especial da 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. A decisão levou em conta a pontuação acumulada pela profissional pelos prêmios conquistados ao longo da década. Segundo o presidente da Comissão, Antônio Goulart, conselheiro da Associação Riograndense de Imprensa (A-RI), a distinção faz jus ao comprometimento da jornalista na cobertura do setor do agronegócio. “É uma importante iniciativa, pois reconhece a constância do trabalho da profissional, que tem ampla experiência nas redações dos jornais impressos”, disse Goulart. A distinção será entregue à jornalista no dia 19, durante a festa de final de ano do Sindilat/RS, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

Veículo: Correio do Povo

Data: 07/12/2024

Página: 7 - Mundo

Centimetragem: 35 cm

AGRONEGÓCIO NO ACORDO

Segmentos avaliam perdas e ganhos

O avanço do acordo entre o Mercosul e a União Europeia provocou reações distintas em setores ligados ao agro gaúcho. Para algumas cadeias produtivas, como a de lácteos e vinhos, a preocupação é minimizar eventuais perdas de mercado diante da concorrência com produtos importados. Outros segmentos, como os de proteína animal e grãos (soja, milho e arroz), vislumbram possibilidades de ampliar exportações.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) começa a elaborar um plano para evitar que itens como leite em pó, manteiga e queijo europeus reduzam ainda mais a comercialização de produtos gaúchos, afetada pela competição com Argentina e Uruguai. Das vendas no varejo, 8% são de itens provenientes dos dois países parceiros no Mercosul.

O tema está na pauta da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS). Como o leite é uma das principais atividades da produção familiar, e o vinho tem conquistado espaço nas agroindústrias, a federação buscará apoio federal para reduzir custos de produção.

“A França, por exemplo, sinaliza que manterá os subsídios a seus produtores. Precisamos ter algum tipo de compensação para que não seja uma concorrência tão desigual”, defende o presidente da Fetag, Carlos Joel.

Nas exportações, a proposta inclui tarifas zeradas e de 7,5%, além de cotas que serão únicas para todos países do Mercosul. Assim, a participação brasileira dependerá também dos mercados abertos por outros países do bloco, alerta a

diretora de relações internacionais da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Sueme Andrade.

O acordo deve beneficiar segmentos como de carnes premium, avalia Mariana Telleschea, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Angus e Ultrablack. Aves e suínos brasileiros poderão ampliar espaços nas gôndolas de supermercados europeus, conforme a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

O acordo estabelece uma cota para exportações de carne de frango de 180 mil toneladas com tarifa zero, para embarque à União Europeia. A cota será compartilhada pelos países do Mercosul. Também há cota para carne suína, no total de 25 mil toneladas, chegando a uma tarifa de 83 euros por tonelada ao final de seis anos.

Veículo: Correio do Povo

Data: 07/12/2024

Página: 8 - Rural

Centimetragem: 25 cm

ACORDO MERCOSUL-UE

Concorrência preocupa produtores

O acordo entre Mercosul e União Europeia será tema de encontro, na próxima semana, entre o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). O texto definido entre os dois blocos econômicos prevê que leite em pó, manteiga, queijo e vinhos produzidos na União Europeia podem ingres-

sar no Brasil, e nos demais países do Mercosul, com isenção de impostos. A situação preocupa produtores gaúchos, que já enfrentam a concorrência de itens provenientes de Argentina e Uruguai.

O sindicato buscará apoio, por exemplo, para que pecuaristas possam investir em animais de raça, que produzem mais leite e de melhor qualidade. Aprimorar o manejo do re-

banho e a alimentação também estão entre os objetivos.

O Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado (Consevitis-RS) tentará excluir o vinho do enquadramento do chamado Imposto do Pecado – que poderá aumentar preços de bebidas e cigarros, por exemplo. O presidente Luciano Rebellatto defende classificar o vinho brasileiro como complemento alimentar.

Veículo: Zero Hora/GZH

Data: 12/12/2024

Página: 4 - Em Foco

Centimetragem: 175 cm

4 . **ZH** Em focoZERO HORA.
QUINTA-FEIRA,
12 DE DEZEMBRO DE 2024

Operação Leite Compen\$ado teve ontem mais uma fase, 11 anos após a primeira. Alvo foi uma **empresa do Vale do Paranhana**. Dentre os cinco presos, está um químico industrial que já havia sido detido em 2014. **Dois lotes vão ser recolhidos**

MP volta a descobrir fraude no leite no RS

Lucas Abati
lucas.abati@rdgaucha.com.br

O Ministério Público (MP) afirma ter descoberto um novo esquema de fraude e adulteração de leite no Rio Grande do Sul. A 13ª etapa da Operação Leite Compen\$ado foi deflagrada na manhã de ontem, 11 anos após a primeira. O alvo principal foi uma empresa de Taquara, no Vale do Paranhana.

Cinco pessoas foram presas, incluindo o sócio-proprietário da Dielat Laticínios, Antonio Ricardo Colombo Sader, o diretor da fábrica, Tales Bardo Laurindo, o supervisor Gustavo Lauck e o químico industrial Sérgio Alberto Seewald. Também foi presa em flagrante uma funcionária que estaria avisando outros empregados sobre a operação e orientando a ocultar provas.

Os agentes estiveram na sede da empresa. A ação ocorreu às 6h40min, quando ocorre a troca de turno dos funcionários. A suspeita é de que nesse horário é que a adulteração era feita.

Por meio das promotorias de Justiça Especializada Criminal de Porto Alegre e de Defesa do Consumidor, foi identificada a adição, no leite, de soda cáustica

Produtos eram vendidos para o RS, outras regiões do Brasil e Venezuela

e outros produtos nocivos à saúde, como água oxigenada (*leia mais abaixo*). Segundo os promotores Mauro Rockenbach e Alcindo Bastos, os produtos da empresa são distribuídos para todo o Estado, outras regiões do Brasil e até para a Venezuela.

Apuração encontrou soda cáustica, água oxigenada e até pelos de animais

Segundo a investigação, dentre os produtos que eram adulterados na empresa de Taquara, estão o leite UHT, composto, leite em pó e soro.

A soda cáustica era usada para equilibrar o PH (nível de acidez) do leite. A soda é considerada cancerígena.

Já a água oxigenada era usada para matar micro-organismos em produtos reprocessados depois do vencimento.

Nas análises anteriores, também foram identificados pontos de sujeira na embalagem e até pelos de animais não identificados.



Investigação apontou que adulteração ocorria no horário de troca de turno de funcionários

De acordo com o MP, a fábrica já venceu e participa de várias licitações para fornecimento de laticínios. Recentemente, a empresa foi vencedora de certame para distribuir produtos derivados do leite para escolas de uma cidade paulista.

"Alquimista"

Ainda ontem, o MP pediu que a Secretaria Estadual de Saúde informe às vigilâncias municipais sobre a necessidade de recolher dois lotes em que foi identificada a presença de soda cáustica. O produto é usado para camuflar leite azedo que deveria ser descartado.

A fase de ontem tem ligação com a quinta etapa da operação, deflagrada em novembro de 2014. O MP descobriu que Sérgio Seewald, que foi preso naquela ocasião, voltou a atuar na fraude orientando como fazer a adulteração.

Conhecido como Alquimista ou Mago do Leite, Seewald chegou a ser absolvido de condenação de 2005 por crime semelhante. O MP comprovou a participação dele na fábrica de Taquara, apesar de estar impedido pela Justiça de trabalhar com laticínios.

Nesta semana, ele foi visto na empresa investigada.

– Adultera leite e pior, aprimora seus mecanismos de ação, já que tem a fórmula exata da quantidade de soda cáustica para uma quantidade exata de litros de leite, fazendo com que os ajustes não sejam detectados nos exames – explicou Rockenbach.

Os agentes apreenderam celulares e outras evidências. A investigação apontou que os alvos só conversavam por aplicativo de mensagens e até radiocomunicadores para driblar interceptações telefônicas.

Além de Taquara, foram cumpridos mandados nos municípios de Parobé, Três Coroas, Imbé e São Paulo. —

Os agentes ainda encontraram produtos vencidos e com presença de traças.

Nos últimos dois anos, a empresa sofreu 16 diferentes sanções por parte do Ministério da Agricultura, incluindo cinco interdições de instalações, cinco suspensões de atividades e seis autuações por fraude de registros e embarço à fiscalização. —

CONEXÃO DIGITAL
Relembre todas as fases da Operação Leite Compen\$ado



O que dizem

A defesa de Sérgio Alberto Seewald afirmou que "ele não possui relação formal ou informal com a empresa Dielat". Segundo o advogado Nicholas Horn, "trata-se de uma criação de fatos por parte do Ministério Público, que não ensaja a verdade". Ele acrescenta que "todas as medidas necessárias para a sua soltura estão sendo tomadas".

Em nota, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) informou que "repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho metódico e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias" e que "qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto" deve ser punida.

As defesas da Dielat e dos demais investigados não se manifestaram.

Veículo: Zero Hora/GZH

Data: 12/12/2024

Página: 16 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 35 cm

É preciso separar o leite da fraude

A 13ª etapa da Operação Leite Compen\$ado, deflagrada ontem pelo Ministério Público Estadual, tem inúmeros méritos. Um deles é o de reforçar o constante monitoramento dos produtos que chegam à mesa do consumidor. Muitas etapas e anos depois da primeira ação, também é necessário lembrar que precisamos separar o joio do trigo, ou melhor, o leite adulterado do alimento de qualidade produzido pelo setor.

Ou seja: não se pode generalizar, sob pena de comprometer o trabalho sério desenvolvido em uma atividade presente em 466 dos 497 municípios gaúchos.

O cenário hoje é diferente do registrado há 11 anos, quando o MP deu início às ações com foco no setor. De lá para cá, as regras foram reforçadas, com mudanças importantes tendo como principal objetivo fortalecer a proteção.

– O que temos como alvo dessa ação do MP é um caso isolado e que representa uma fatia inexpressiva do leite produzido no RS. O Estado produz 4,3 bilhões de litros ao ano com muita qualidade, porque é o mais fiscalizado do Brasil – afirma Guilherme Portella, presidente Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do RS (Sindilat).

A entidade foi uma das que emitiram nota rechaçando a adulteração. Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) reforçaram que “trata-se de ações isoladas e criminosas”, e que os responsáveis devem ser punidos.

– O crime deles é muito maior, porque nos lesa, ao macular nosso produto – pondera Marcos Tang, presidente das duas entidades. ■

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 19/12/2024

Página: 11 - Perspectiva 2025

Centimetragem: 60 cm

Cadeia leiteira busca estabilidade e previsibilidade nos preços

A realização de contratos futuros de compra e venda de leite, permitindo a previsibilidade e planejamento para investir, é uma das principais lutas dos produtores do setor para 2025. Afinal, pela falta de circunstâncias como essas e pelas dificuldades causadas por problemas climáticos – que impactam na alimentação dos animais e na produção – metade das famílias que atuavam na atividade desistiram nos últimos 10 anos. Produtores e indústrias defendem também preços mais estáveis e condições de competitividade com produtos do exterior.

Para o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, saber quanto vai receber pelo litro de leite entregue é o mínimo que se pode esperar para a implementação de avanços tecnológicos.

“É com isso que podemos assegurar a qualidade e a sanidade dos produtos, bem como todas as exigências legais, com as quais concordamos. Mas, ao contrário, vivemos incertezas. E, além do mais, quando o preço sobe, é degrau por degrau. Mas quando cai, desce de elevador.”

Segundo o dirigente, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) tem feito um debate mais maduro, mas ainda é preciso avançar mais.

Tang lembra que as sucessivas estiagens de anos anteriores impuseram grandes desafios ao produtor. E que a enchente de maio levou pastos semeados, solo e, em alguns locais, as próprias vacas e instalações.

“O ano de 2024 foi de alguma estabilidade. Até novembro não havia quedas (de preço) mais importantes. Mas todo fim de ano há tendência de queda de remuneração ao produtor, o que complica bastante, porque a produção cai com o estresse térmico a que são submetidos os animais, afetando a

produção de alimentos e a produção de leite.”

A preocupação com a questão da previsibilidade dos preços e com os efeitos das mudanças climáticas sobre os plantéis é compartilhada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS). Para o vice-presidente da entidade, Eugênio Zanetti, 2025 deverá trazer aumento dos custos de produção, principalmente por conta da elevação da cotação do dólar. E, com a redução dos preços no final do ano, ao contrário da estabilidade verificada ao longo de 2024, surge um alerta de que o próximo ano seja de rentabilidade pressionada.

“Com as mudanças climáticas, a produção agrícola, essencial para a alimentação dos rebanhos, é afetada. Apesar de ser uma atividade pecuária, a produção leiteira depende diretamente da agricultura, tornando as alterações no clima, como secas prolongadas ou enchentes, um fator crítico para o setor que afetam pastagens, a silagem, e os grãos para a ração concentrada.”

Zanetti ressalta que condições climáticas extremas afetam diretamente a saúde dos animais e seu desempenho. No Centro-Oeste, por exemplo, queimadas e a redução da produtividade devido ao clima afetaram o abastecimento.

Embora a produção no RS tenha se mantido estável ou com leves reduções, o impacto climático em outras regiões acabou influenciando o setor como um todo. Entretanto, a oferta menor também proporcionou a estabilidade dos preços em 2024.

Por conta das enchentes, a produção de leite diminuiu em maio e junho, principalmente. E problemas logísticos também foram obstáculo importante, observa Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: O Presente Rural

Data: 02/12/2024

Link:

<https://opresenterural.com.br/nereida-vergara-e-a-homenageada-da-10a-edicao-do-premio-sindilat-rs-de-jornalismo/>

Página: Notícias

NOTÍCIAS

Nereida Vergara é a homenageada da 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Decisão foi chancelada pela Comissão Julgadora, levou em conta a pontuação acumulada pela profissional pelos prêmios conquistados ao longo da década.



Foto: Carolina Jardine

A jornalista Nereida Vergara, editora de Rural do Correio do Povo, é a homenageada especial da 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. A decisão foi chancelada pela Comissão Julgadora, durante reunião realizada na manhã do último sábado (29) e levou em conta a pontuação acumulada pela profissional pelos prêmios conquistados ao longo da década.

Segundo o presidente da Comissão, o jornalista Antônio Goulart, conselheiro da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), a distinção faz jus ao comprometimento da jornalista na cobertura do setor do agronegócio. “É uma importante iniciativa, pois reconhece a constância do trabalho da profissional, que tem ampla experiência nas redações dos jornais impressos”.

Nereida Vergara recebeu a notícia nesta segunda-feira (02) em uma visita do Sindilat/RS ao Correio do Povo. A gerente de comunicação Jéssica Aguirres entregou à jornalista em mãos o convite para a festa de Final de Ano do Sindilat/RS, que acontece no dia 19 de dezembro, oportunidade na qual será formalizada a homenagem. “É uma grande honra ser a maior ganhadora do prêmio até aqui. Confesso que acho a cadeia leiteira apaixonante e adoro aprender cada detalhe da produção à industrialização. Fiquei emocionada”, disse a jornalista.

O Secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, lembrou a trajetória da profissional, que sempre dedicou atenção à pauta do leite. “O setor lácteo não é um segmento simples. E, cobrir o dia a dia das pautas do leite exige dedicação. Premiar profissionais desta forma é reconhecer o esforço de todos que, assim como Nereida, dedicam-se ao segmento”, apontou.

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: Coletiva Net

Data: 03/12/2024

Link:

<https://www.coletiva.net/noticias/nereida-vergara-e-a-homenageada-do-premio-sindilat-rs-de-jornalismo-448480.jhtml>

Página: Notícias

Nereida Vergara é a homenageada do 'Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo'

Decisão foi chancelada pela Comissão Julgadora e levou em conta a pontuação acumulada pela profissional



Nereida Vergara é a editora de Rural do Correio do Povo - Crédito: Arquivo Pessoal

A jornalista **Nereida Vergara**, editora de Rural do **Correio do Povo**, é a homenageada especial da 10ª edição do 'Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo'. A decisão foi chancelada pela Comissão Julgadora, durante reunião realizada na última semana, e levou em conta a pontuação acumulada pela profissional pelas suas conquistas ao longo da década. A comunicadora recebeu a notícia na última segunda-feira, 2, em uma visita do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) ao jornal.

Conforme o presidente da Comissão, o jornalista **Antônio Goulart**, conselheiro da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), a distinção faz jus ao comprometimento da jornalista na cobertura do setor do Agronegócio. "É uma importante iniciativa, pois reconhece a constância do trabalho da profissional, que tem ampla experiência nas redações dos jornais impressos", afirma.

A gerente de Comunicação Jéssica Aguirres entregou à jornalista, em mãos, o convite para a festa de Final de Ano do Sindilat/RS, que acontecerá em 19 de dezembro, quando será formalizada a homenagem. "É uma grande honra ser a maior ganhadora do prêmio até aqui. Confesso que acho a cadeia leiteira apaixonante e adoro aprender cada detalhe da produção à industrialização. Fiquei emocionada", disse Nereida.

O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, lembrou a trajetória da profissional, que sempre dedicou a atenção à pauta do leite. "O setor lácteo não é um segmento simples. E cobrir o dia a dia das pautas do leite exige dedicação. Premiar profissionais desta forma é reconhecer o esforço de todos que, assim como Nereida, dedicam-se ao segmento", pontua.

Veículo: Correio do Povo

Data: 06/12/2024

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/segmentos-avaliam-perdas-e-ganhos-1.1559327>

Página: Notícias

Segmentos avaliam perdas e ganhos

Setores como os de proteína animal e grãos (soja, milho e arroz), vislumbram possibilidades de ampliar exportações



Avicultura está entre as atividades que podem se beneficiar do acordo e ampliar espaço no mercado europeu

O avanço do acordo entre o Mercosul e a União Europeia provocou reações distintas em setores ligados ao agro gaúcho. Para algumas cadeias produtivas, como a de lácteos e vinhos, a preocupação é minimizar eventuais perdas de mercado diante da concorrência com produtos importados. Outros segmentos, como os de proteína animal e grãos (soja, milho e arroz), vislumbram possibilidades de ampliar exportações.

O **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados** (Sindilat) começa a elaborar um plano para evitar que itens como leite em pó, manteiga e queijo europeus reduzam ainda mais a comercialização de produtos gaúchos, afetada pela competição com Argentina e Uruguai. Das vendas no varejo, 8% são de itens provenientes dos dois países parceiros no Mercosul.

O tema está na pauta da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS). Como o leite é uma das principais atividades da produção familiar, e o vinho tem conquistado espaço nas agroindústrias, a

federação buscará apoio federal para reduzir custos de produção.

“A França, por exemplo, sinaliza que manterá os subsídios a seus produtores. Precisamos ter algum tipo de compensação para que não seja uma concorrência tão desigual”, defende o presidente da Fetag, Carlos Joel.

Nas exportações, a proposta inclui tarifas zeradas e de 7,5%, além de cotas que serão únicas para todos países do Mercosul. Assim, a participação brasileira dependerá também dos mercados abertos por outros países do bloco, alerta a diretora de relações internacionais da [**Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil**](#) (CNA), Sueme Andrade.

O acordo deve beneficiar segmentos como de carnes premium, avalia Mariana Tellechea, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Angus e Ultrablack. Aves e suínos brasileiros poderão ampliar espaços nas gôndolas de supermercados europeus, conforme a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

O acordo estabelece uma cota para exportações de carne de frango de 180 mil toneladas com tarifa zero, para embarque à União Europeia. A cota será compartilhada pelos países do Mercosul. Também há cota para carne suína, no total de 25 mil toneladas, chegando a uma tarifa de 83 euros por tonelada ao final de seis anos.

Veículo: Correio do Povo

Data: 06/12/2024

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/ingresso-de-produtos-l%C3%A1cteos-e-vinhos-sem-tarifa-de-importa%C3%A7%C3%A3o-preocupa-produtores-e-ind%C3%BAstrias-1.1559297>

Página: Notícias

Ingresso de produtos lácteos e vinhos sem tarifa de importação preocupa produtores e indústrias

Acordo entre Mercosul e União Europeia prevê ingresso de vinho, queijo, leite em pó e manteiga europeia sem impostos



Setor lácteo já enfrenta concorrência com produtos uruguaios e argentinos | Foto: Luiz Henrique Magnante / Embrapa Trigo / CP

O acordo entre a União Europeia e o Mercosul será tema de encontro, na próxima semana, entre o **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados** (Sindilat) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). O texto definido entre os dois blocos econômicos prevê que leite em pó, manteiga, queijo e vinhos produzidos na União Europeia podem ingressar no Brasil, e nos demais países do Mercosul, com isenção de impostos. A situação preocupa produtores gaúchos, que já enfrentam a concorrência de itens proveniente de Argentina e Uruguai, países integrantes do grupo sul-americano.

Se mantidas as regras atuais, será retirado 28% de imposto que hoje incide sobre o leite em pó e os 16% tributados sobre a manteiga e queijo importado. Por outro lado, pondera Palharini, haverá redução de preço para importar equipamentos que permitem modernizar a atividade, como robôs para ordenha. Tributado entre 15% e 25%, de acordo com o Sindilat, esse sistema custa, em média, R\$ 1,3 milhão – o que limita a capacidade de compra para produtores de menor porte.

“No Brasil uma vaca produz, em média, 6,5 mil litros por ano. Na Europa, a referência é de 10 mil litros, com mais materiais sólidos e, portanto de melhor qualidade. Mas promover essa mudança, retirando do pasto animais sem origem por outros de raça, leva de cinco a sete anos. Ou seja, temos de começar já”, alerta Palharini.

O sindicato buscará apoio, por exemplo, para que pecuaristas possam investir em animais de raça, que produzem mais leite e de melhor qualidade. Aprimorar o manejo do rebanho e a alimentação também estão entre os objetivos.

O **Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado** (Consevitis-RS) tentará excluir a bebida do enquadramento do chamado Imposto do Pecado – que aumentará os preços de bebidas e cigarros, por exemplo. O presidente Luciano Rebellatto pretende solicitar o enquadramento do vinho brasileiro como complemento alimentar.

Veículo: Guia Crissiumal

Data: 06/12/2024

Link:

https://guiacrissiumal.com.br/noticias/06-12-2024-Ingresso_de_produtos_lacteos_e_vinhos_sem_tarifa_de_importacao_preocupa_produtores_e_industrias

Página: Notícias

Agricultura - 06/12/2024 - Ingresso de produtos lácteos e vinhos sem tarifa de importação preocupa produtores e indústrias

Acordo entre Mercosul e União Europeia prevê ingresso de vinho, queijo, leite em pó e manteiga



O acordo entre a União Europeia e o Mercosul será tema de encontro, na próxima semana, entre o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). O texto definido entre os dois blocos econômicos prevê que leite em pó, manteiga, queijo e vinhos produzidos na União Europeia podem ingressar no Brasil, e nos demais países do Mercosul, com isenção de impostos. A situação preocupa produtores gaúchos, que já enfrentam a concorrência de itens proveniente de Argentina e Uruguai, países integrantes do grupo sul-americano.

Se mantidas as regras atuais, será retirado 28% de imposto que hoje incide sobre o leite em pó e os 16% tributados sobre a manteiga e queijo importado. Por outro lado, pondera Palharini, haverá redução de preço para importar equipamentos que permitem modernizar a atividade, como robôs para ordenha. Tributado entre 15% e 25%, de acordo com o Sindilat, esse sistema custa, em média, R\$ 1,3 milhão – o que limita a capacidade de compra para produtores de menor porte.

“No Brasil uma vaca produz, em média, 6,5 mil litros por ano. Na Europa, a referência é de 10 mil litros, com mais materiais sólidos e, portanto de melhor qualidade. Mas promover essa mudança, retirando do pasto animais sem origem por outros de raça, leva de cinco a sete anos. Ou seja, temos de começar já”, alerta Palharini.

O sindicato buscará apoio, por exemplo, para que pecuaristas possam investir em animais de raça, que produzem mais leite e de melhor qualidade. Aprimorar o manejo do rebanho e a alimentação também estão entre os objetivos.

O Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado (Consevitis-RS) tentará excluir a bebida do enquadramento do chamado Imposto do Pecado – que aumentará os preços de bebidas e cigarros, por exemplo. O presidente Luciano Rebellatto pretende solicitar o enquadramento do vinho brasileiro como complemento alimentar.

Fonte: Correio do Povo

Postado: Clecio Marcos Bender Ruver

Veículo: Edairy News

Data: 06/12/2024

Link: <https://br.edairynews.com/lacteos-sem-tarifa-de-importacao-preocupa/>

Página: Notícias

Brasil | DEZ 10, 2024

SINDILAT | INGRESSO DE PRODUTOS LÁCTEOS E VINHOS SEM TARIFA DE IMPORTAÇÃO PREOCUPA PRODUTORES E INDÚSTRIAS

Acordo entre Mercosul e União Europeia prevê ingresso de vinho, queijo, leite em pó e manteiga europeia sem impostos.



Editado por: Valéria Hamann

Fuente: Correio do Povo

O acordo entre a União Europeia e o Mercosul será tema de encontro, na próxima semana, entre o **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados** (Sindilat) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

O texto definido entre os dois blocos econômicos prevê que leite em pó, manteiga, queijo e vinhos produzidos na União Europeia podem ingressar no Brasil, e nos demais países do Mercosul, com isenção de impostos.

A situação preocupa produtores gaúchos, que já enfrentam a concorrência de itens proveniente de Argentina e Uruguai, países integrantes do grupo sul-americano.

Se mantidas as regras atuais, será retirado 28% de imposto que hoje incide sobre o leite em pó e os 16% tributados sobre a manteiga e queijo importado. Por outro lado, pondera Palharini, haverá redução de preço para importar equipamentos que permitem modernizar a atividade, como robôs para ordenha.

Tributado entre 15% e 25%, de acordo com o Sindilat, esse sistema custa, em média, R\$ 1,3 milhão – o que limita a capacidade de compra para produtores de menor porte.

“No Brasil uma vaca produz, em média, 6,5 mil litros por ano. Na Europa, a referência é de 10 mil litros, com mais materiais sólidos e, portanto de melhor qualidade. Mas promover essa mudança, retirando do pasto animais sem origem por outros de raça, leva de cinco a sete anos. Ou seja, temos de começar já”, alerta Palharini.

O sindicato buscará apoio, por exemplo, para que pecuaristas possam investir em animais de raça, que produzem mais leite e de melhor qualidade.

Aprimorar o manejo do rebanho e a alimentação também estão entre os objetivos.

O **Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado** (Consevis-RS) tentará excluir a bebida do enquadramento do chamado Imposto do Pecado – que aumentará os preços de bebidas e cigarros, por exemplo.

O presidente Luciano Rebellatto pretende solicitar o enquadramento do vinho brasileiro como complemento alimentar.

Veículo: Correio do Povo

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/sindilat-cobra-investiga%C3%A7%C3%A3o-e-penaltidades-duras-sobre-adultera%C3%A7%C3%A3o-do-leite-1.1560620>

Página: Notícias

Sindilat cobra investigação e penalidades duras sobre adulteração do leite

Em nota oficial, entidade defendeu rigor na fiscalização



O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, segundo a entidade | Foto: Humberto Nicoline/Embrapa/Divulgação/CP

O **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul** (Sindilat) manifestou que o leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Em nota oficial, divulgada nesta quarta-feira, dia 11, a entidade repudiou com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento.

Na 13ª etapa da Operação Leite Compen\$ado, o Ministério Público do Rio Grande do Sul investiga a produção de derivados lácteos – leite UHT, composto, leite em pó, soro, entre outros –, em uma fábrica da Dielat, no município de Taquara, no Vale do Paranhana, com adição de soda cáustica e outros produtos nocivos à saúde, como água oxigenada. Além disso, foram detectados “pelos indefinidos” e pontos de sujeira dentro de embalagens.

Sobre o caso, a nota oficial divulgada pelo Sindilat defendeu que à suposta adulteração precisa ser apurada com rigor, e os responsáveis punidos. Também repudiou com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regradados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.



NOTA OFICIAL

O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regradados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2024

Veículo: Globo Rural

Data: 11/12/2024

Link:

<https://globo.rural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2024/12/sindilat-repudia-adulteracao-de-lacteos-feita-por-industria-de-taquara-rs.shtml>

Página: Notícias

Sindilat repudia adulteração de lácteos feita por indústria de Taquara (RS)

Entidade ressalta que o leite gaúcho é um dos produtos mais fiscalizados do Rio Grande do Sul



De acordo com a instituição, a prática "vai na contramão de um trabalho meticuloso" — Foto: Arquivo / Agência Brasil

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) divulgou nota de repúdio nesta quarta-feira (11/12) sobre o caso de adulteração de derivados lácteos por uma indústria de Taquara, no interior do Estado.

De acordo com a instituição, a prática “vai na contramão de um trabalho metódico e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul”.

“O **leite** gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil (...). Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida”, completa o Sindilat.

Veículo: Zero Hora/ GZH

Data: 11/12/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2024/12/soda-caustica-agua-oxigenada-e-ate-pelos-de-animais-o-que-tinha-no-leite-adulterado-no-vale-do-paranhana-cm4jzw3np007m01ble30ewdqr.html>


Página: Notícias

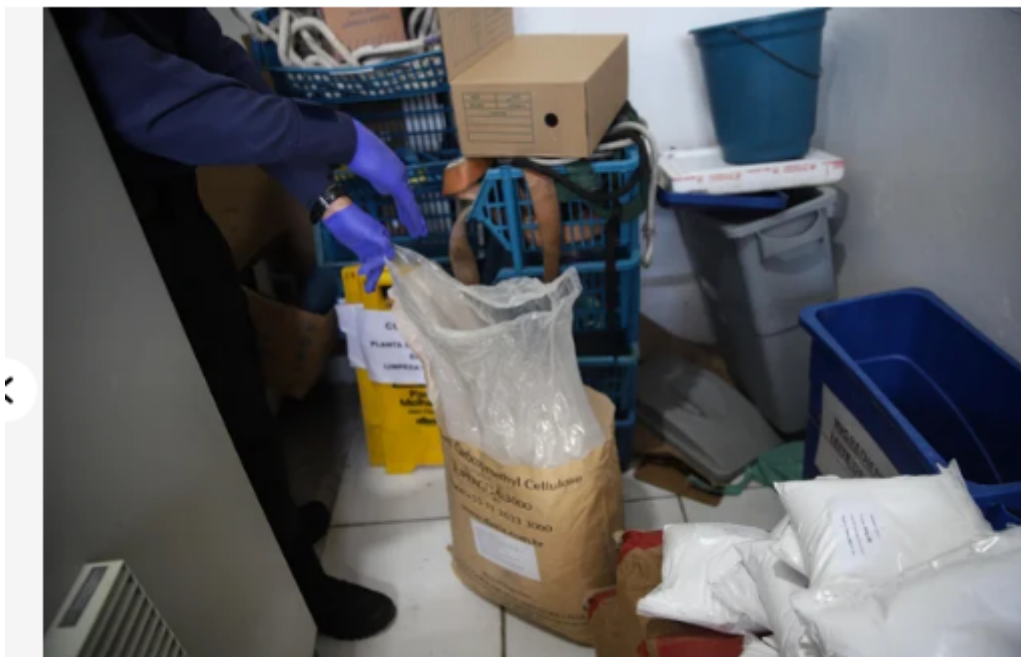
Soda cáustica, água oxigenada e até pelos de animais: o que tinha no leite adulterado no Vale do Paranhana

Empresa em Taquara foi alvo da 13ª fase de operação do Ministério Público (MP) nesta quarta-feira. Cinco pessoas foram presas

11/12/2024 - 11h38min

Atualizada em 11/12/2024 - 12h16min

 COMPARTILHAR



Operação do MP tem empresa Dielat como alvo.

Duda Fortes / Agência RBS

1 / 4



O Ministério Público (MP) encontrou **produtos químicos e até pelos de animais** no leite que era vendido pela empresa Dielat, alvo da **nova fase da operação Leite Compen\$ado**. O principal alvo é um homem, chamado de Alquimista ou Mago do Leite, que criou uma fórmula para usar os materiais.

Segundo o MP, eram adulterados o leite UHT, composto, leite em pó, soro, entre outros produtos lácteos.

A soda cáustica era usada para equilibrar o PH (nível de acidez) do leite, conforme informações do MP. A soda é considerada cancerígena.

Já a água oxigenada era usada para matar micro-organismos em produtos que eram reprocessados depois da data de vencimento.

O homem chamado de Alquimista, cujo nome é **Sérgio Alberto Seewald**, já havia sido alvo da quinta etapa da operação. O processo ainda corre em Teutônia, no Vale do Taquari. Ele estava proibido de trabalhar em empresas lácteas.

Nesta semana, ele foi visto na empresa investigada.

— Adultera leite e pior, aprimora seus mecanismos de ação, já que tem a fórmula exata da quantidade de soda cáustica para uma quantidade exata de litros de leite, fazendo com que os ajustes não sejam detectados nos exames — explicou o promotor Mauro Rockenbach, da Promotoria de Justiça Especializada Criminal de Porto Alegre.



Nas análises anteriores, também foram **identificados pontos de sujeira na embalagem e pelos de animais não identificados**. As amostras serão analisadas.

Durante o mandado de busca, os agentes encontraram **produtos vencidos e com presença de traças**. Esse flagrante deve gerar também uma sanção administrativa, além da criminal.

Contraponto

A defesa de **Sérgio Alberto Seewald** sustenta que "ele não possui relação formal ou informal com a empresa Dielat". Segundo o advogado Nicholas Horn, "trata-se de uma criação de fatos por parte do Ministério Público, que não enseja a verdade". Ele acrescenta que "todas as medidas necessárias para a sua soltura estão sendo tomadas".

A reportagem tenta contato com as defesas da Dielat e dos demais investigados.

Nota do Sindilat

O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao

alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticoloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.

Relembre as 12 fases anteriores

- **Operação Leite Compensado 1** — Maio de 2013

Para mascarar a adição de água durante o caminho entre o produtor e a indústria, transportadores adicionavam ureia — que contém formol — com o objetivo de obter maior lucro. Cerca de cem toneladas de ureia — apreendidas na ação realizada no Norte, Noroeste e Serra — foram adquiridas pelos envolvidos para utilização na prática criminosa. Autoridades cumpriram 10 mandados de prisão e oito de busca e apreensão.

- **Operação Leite Compen\$ado 2** — Maio de 2013

Cinco mandados de prisão preventiva foram cumpridos em Rondinha — com três presos — e Boa Vista do Buricá, no Norte, e em Horizontina, no Noroeste, com a prisão de Larri Lauri Jappe, então vereador do PDT e empresário do setor de transporte de leite cru. Foi encontrada até uma fórmula para adulteração do leite em Boa Vista do Buricá.

- **Operação Leite Compen\$ado 3** — Novembro de 2013

Preso um transportador e detectada a presença de água oxigenada no leite. Ação em Três de Maio, no Noroeste.

- **Operação Leite Compen\$ado 4** — Março de 2014

Ação em oito cidades com a prisão de um empresário em Condor, no Norte. Com ele, foi apreendida mais de meia tonelada de soda cáustica. Ações em Bossoroca e Vitória das Missões, nas Missões, Santo Augusto, no Norte, Ijuí e Panambi, no Noroeste, Tupanciretã e Capão do Cipó, na Região Central.

- **Operação Leite Compen\$ado 5** — Maio de 2014

Foram cumpridos três mandados de prisão em 10 cidades do Vale do Taquari e Vale do Sinos, em especial Imigrante e Paverama, sede das indústrias de laticínios Hollmann e Pavlat. Foram presos os proprietários das duas empresas. Eles foram investigados por dar ordens para adição de soda cáustica, bicarbonato de sódio e água oxigenada no leite. Também houve ações em Teutônia, Arroio do Meio, Encantado, Venâncio Aires, Marques de Souza, Travesseiro, Novo Hamburgo e Cruzeiro do Sul.

- **Operação Leite Compen\$ado 6** — Junho de 2014

Fraude do leite com ramificação no Paraná e quatro presos. A operação

ocorreu nas cidades paranaenses de Londrina e Pato Branco e nos municípios gaúchos de Ijuí, Taquaruçu do Sul, Ibirubá, Campina das Missões, Alegria, Boa Vista do Buricá, Crissiumal, São Valério do Sul, São Martinho, Cruz Alta e Coronel Barros.

- **Operação Leite Compen\$ado 7** — Dezembro de 2014

Posto de resfriamento é interditado em Jacutinga, no norte gaúcho, e outro fica em regime de fiscalização. Havia adição de sal no leite adulterado com água. Foram cumpridos 17 mandados de prisão e outros 17 de busca e apreensão em seis municípios gaúchos: Erechim, Jacutinga, Maximiliano de Almeida, Gaurama, Viadutos e Machadinho, todos no Norte.

- **Operação Leite Compen\$ado 8** — Maio de 2015

Oito prisões e produtos químicos apreendidos no norte do Estado. Áudios revelam tentativa de repassar leite com larvas. Suspeitos eram donos de transportadora e motoristas. Havia adição de ureia, álcool e soda cáustica.

- **Operação Leite Compen\$ado 9** — Setembro de 2015

Leite azedo era vendido como saudável. Houve quatro prisões nos municípios de Esmeralda, na Serra, e Água Santa, no Norte.

- **Operação Leite Compen\$ado 10** — Outubro de 2015

Donos de fábrica presos por adulteração do leite. A ação ocorreu de forma simultânea com a Operação Queijo Compensado 2. Os municípios onde ocorreu o cumprimento de ordens judiciais foram Venâncio Aires, Lajeado, Mato Leitão, Arroio do Meio, Montenegro e Carlos Barbosa.

- **Operação Leite Compen\$ado 11** — Julho de 2016

Resultados positivos para a presença de coliformes fecais, água oxigenada e amido. A ação foi junto com a Operação Queijo Compensado 4. Cinco prisões e ações em São Pedro da Serra e Caxias do Sul, na Serra, em Estrela, no Vale do Taquari, além de Novo Hamburgo, no Vale do Sinos.

- **Operação Leite Compen\$ado 12** — Março de 2017

Nova Araçá, na Serra, Casca e Marau, no Norte, Estrela e Travesseiro, no Vale do Taquari. Houve cinco prisões e quatro mandados de busca cumpridos em três laticínios. Áudios dos suspeitos, em tom de deboche, revelaram que carregamentos de leite só poderiam ter como destino a alimentação de animais.

Veículo: Zero Hora/ GZH

Data: 11/12/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/12/e-preciso-separar-o-leite-de-qualidade-do-produto-com-soda-caustica-cm4k7cvwg001i01blxrutn6bz.html>

Página: Notícias

É preciso separar o leite de qualidade do produto com soda cáustica

Nova etapa da operação reforça o intenso trabalho de monitoramento e fiscalização
no RS



Entidades repudiaram a ação de adulteração do produto.

OlesyaSH / stock.adobe.com

A 13ª etapa da Operação Leite Compen\$ado, deflagrada nesta quarta-feira (11) pelo Ministério Público Estadual, tem inúmeros méritos. Um deles é o de **reforçar o constante monitoramento dos produtos que chegam à mesa do consumidor**. Muitas etapas e anos depois da primeira ação, também é preciso lembrar que precisamos separar o joio do trigo, ou melhor, o leite adulterado do alimento de qualidade produzido pelo setor. Ou seja: **não se pode generalizar**, sob pena de comprometer o trabalho sério desenvolvido em uma atividade presente em 466 dos 497 municípios gaúchos.

O cenário hoje é diferente do registrado há 11 anos, quando o MP deu início às ações com foco no setor. De lá para cá, as regras foram reforçadas, com mudanças importantes tendo como principal objetivo fortalecer a proteção.

— Se verificou (*no início*) que havia pontos frágeis, em que uma pessoa com má índole poderia burlar o processo. Hoje ficou muito mais difícil. **O caso de agora é isolado** — pontua Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do RS (Sindilat).

Presidente do Sindilat, Guilherme Portella acrescentou:

— É um caso isolado e que representa uma fatia inexpressiva do leite produzido no Rio Grande do Sul. O RS produz 4,3 bilhões de litros ao ano.

A entidade emitiu nota em que reforça que **"o leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil"**, com procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle". Afirmar ainda que "qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro" e "deve ser punida".

Também por meio de nota, a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) reforçaram que "trata-se de ações isoladas e criminosas, que fogem completamente à regra". E que os responsáveis devem ser punidos.

— O crime deles é muito maior, porque nos lesa, ao macular nosso produto — pondera Marcos Tang, produtor de leite e presidente das duas entidades.

O dirigente complementa que **"o produtor está trabalhando e investiu muito em qualidade e sanidade"**, pontos dos quais não abrem mão, até por serem os "primeiros consumidores do produto":

— Tenho a total confiança nos lácteos gaúchos.

É o que diz também a Comissão de Leite e Derivados da Federação da Agricultura do Estado (Farsul). "O fato acaba por afetar a imagem de uma cadeia que vem trabalhando constantemente no aperfeiçoamento e qualificação da produção do campo até as gôndolas dos supermercados", escreveu a entidade em nota.

Veículo: MilkPoint

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/associacoes-se-manifestam-sobre-adulteracao-de-produtos-lacteos-237849/>

Página: Notícias

Associações se manifestam sobre adulteração de produtos lácteos

O Ministério Público (MP) realizou uma operação contra uma possível adulteração de produtos lácteos nesta quarta-feira. Associações se manifestam. Veja!

O Ministério Público (MP) realizou uma operação nesta quarta-feira (11/12), contra uma **possível adulteração de produtos lácteos** para disfarçar a deterioração em uma fábrica da Dielat localizada no município de Taquara, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Cinco pessoas foram presas até o momento. É a 13ª fase da Operação Leite Compensado.

O Ministério Público informou que a Dielat distribui seus produtos por todo o Brasil, além de exportar para a Venezuela. A empresa já forneceu laticínios para escolas e órgãos públicos após vencer licitações. No mercado brasileiro, as marcas vendidas são Mega Lac, Mega Milk, Tentação e Cootall, enquanto na Venezuela os produtos são comercializados como Tigo.

A operação, que resultou no **cumprimento de várias ordens de prisão e busca**, revelou um esquema sofisticado de fraude. Promotores explicaram que as fórmulas usadas escaparam das detecções iniciais durante as fiscalizações.

Associações se posicionam em defesa do setor

Diante da notícia, as **Associações ligadas ao setor lácteo se manifestaram**. Veja abaixo algumas das notas emitidas até o momento:

Sindilat/RS

“O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer po de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho me culoso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos úl mos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regradados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida”.

Nota Oficial da Gadolando e da Febrac sobre ação de adulteração de produtos lácteos

“A Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), representante do setor leiteiro e dos criadores da raça Holandesa do Estado, e a Federação Brasileira das Associações dos Criadores de Animais de Raça (Febrac), como representante das associações de animais de raça, manifestam seu profundo pesar diante das recentes denúncias de adulteração de produtos lácteos envolvendo a empresa Dielat, localizada em Taquara. Segundo o Ministério Público, a empresa adicionava soda cáustica e água oxigenada em produtos como leite UHT, leite em pó e compostos lácteos, práticas que representam sérios riscos à saúde pública.

Lamentamos que ainda existam criminosos que comprometem a integridade de um produto tão essencial, fruto do árduo trabalho de nossos produtores. Reafirmamos que o leite gaúcho mantém elevados padrões de qualidade, sustentados pela dedicação e compromisso dos produtores com os consumidores.

É crucial destacar que tais adulterações não têm origem nas propriedades rurais ou nos produtores que cuidam com zelo de suas vacas e de todo o processo produtivo. Trata-se de ações isoladas e criminosas, que fogem completamente à regra. O leite produzido no Rio Grande do Sul é, por padrão, um alimento seguro, confiável e de altíssima qualidade.

Pedimos que a sociedade continue confiando no leite gaúcho e em seus produtores, bem como nas marcas que priorizam a qualidade e a transparência. Ressaltamos que esses casos são pontuais e, felizmente, foram prontamente identificados pelas autoridades, resultando na prisão dos envolvidos”.

Por fim, exigimos punições exemplares para os responsáveis por esse crime, que maculam a imagem de um produto tão nobre e essencial. O leite não é apenas um alimento; é o sustento de uma cadeia inteira, que inclui famílias dedicadas, trabalhadores do campo e pequenos produtores. Não aceitaremos que ações criminosas comprometam esse trabalho.

APIL – Associação de Pequenas e Médias Industrias de Laticínios do RS

A APIL – Associação de Pequenas e Médias Industrias de Laticínios do RS recebe com grande surpresa e repulsa o caso recentemente denunciado nesta quarta-feira (11/12), pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP), sobre a possível adulteração do leite, que o caso deve ser investigado com seriedade, e os responsáveis devem ser severamente punidos.

Nos últimos anos, o importante setor lácteo gaúcho tem conquistado excelentes avanços nos padrões de qualidade, sendo referência a nível nacional. O leite produzido no Rio Grande do Sul é, atualmente, um dos mais fiscalizados do Brasil, com um sistema rigoroso que envolve legislações federais e estaduais, além de órgãos de controle como o Ministério da Agricultura, ANVISA, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas de leite que chegam às empresas passam por testes físico-químicos e microbiológicos em diversas etapas da produção, e os resultados estão sempre disponíveis para consulta das autoridades competentes.

Qualquer tentativa de burlar o sistema de controle é reprovada por todos os envolvidos no setor, e com certeza são casos pontuais, devendo ser tratados com a máxima severidade, sendo punidos de acordo com a legislação vigente. A APIL, por sua vez, repudia veementemente qualquer prática de adulteração do leite, que vai no sentido contrário ao trabalho sério, cuidadoso e comprometido realizado por produtores, transportadores e indústrias, além de ressaltar que a empresa investigada não faz parte do seu quadro de associados.

As informações são do [G1](#), [Terra](#) e [Rádio Taquara](#). As notas de manifestações foram emitidas pelas próprias Associações.

Veículo: Rádio Taquara

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.radiotaquara.com.br/novo/sindilat-repudia-adulteracao-de-leite-e-defende-rigor-nas-apuracoes/>

Página: Notícias

Sindilat repudia adulteração de leite e defende rigor nas apurações

Entidade representativa do setor reforça compromisso com a qualidade e destaca fiscalização rigorosa no Rio Grande do Sul.

🕒 Publicado em: 11/12/2024 - 15:48 ✎ Vinicius Linden



Fábrica da Dielat em Taquara. Foto: Vinicius Linden / Rádio Taquara

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) manifestou repúdio à suposta adulteração de produtos lácteos denunciada pelo Ministério Público nesta quarta-feira (11). A operação foi realizada em Taquara. Em nota oficial, o sindicato destacou que o leite gaúcho é o mais fiscalizado do Brasil, com rigorosos controles realizados por diferentes instâncias, como Ministério da Agricultura e Anvisa, além de testes físico-químicos em todas as etapas da produção. O Sindilat reforçou o compromisso do setor produtivo com a qualidade e a segurança alimentar, defendendo a punição exemplar de qualquer prática que comprometa a integridade do alimento.

“NOTA OFICIAL

O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.”

Veículo: Portal Sou Agro

Data: 11/12/2024

Link:

<https://souagro.net/noticia/2024/12/setor-produtivo-se-levanta-e-rechac-adulteracao-criminosa-do-leite/>

Página: Notícias

Setor produtivo se levanta e rechaça adulteração criminosa do leite



Foto: Reprodução

O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.

O SINDILAT/RS

Fundado em 1º de julho de 1969, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS) tem sido uma força motriz na promoção e defesa dos interesses do setor lácteo gaúcho. Representando mais de 90% do leite industrializado no estado, o SINDILAT/RS congrega atualmente 25 empresas associadas que, juntas, impulsionam a economia local e nacional.

O setor lácteo desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. Com presença em 493 dos 497 municípios do estado, emprega mais de 62 mil pessoas e garante o sustento de 220 mil gaúchos.

Ao longo de sua história, o SINDILAT/RS tem se dedicado à promoção da qualidade, inovação e ao fortalecimento das relações entre produtores, indústria e consumidores. Sua atuação tem sido fundamental para manter o Rio Grande do Sul como referência nacional na produção de laticínios.

Veículo: Portal LJ

Data: 11/12/2024

Link:

<https://lealjunior.com.br/sindilat-repudia-adulteracao-de-lacteos-feita-por-industria-de-taquara-rs/>

Página: Notícias

Sindilat repudia adulteração de lácteos feita por indústria de Taquara (RS)

Entidade ressalta que o leite gaúcho é um dos produtos mais fiscalizados do Rio Grande do Sul



De acordo com a instituição, a prática "vai na contramão de um trabalho meticoloso" — Foto: Arquivo / Agência Brasil

O **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul**

(Sindilat) divulgou nota de repúdio nesta quarta-feira (11/12) sobre o caso de adulteração de derivados lácteos por uma indústria de Taquara, no interior do Estado.

De acordo com a instituição, a prática “vai na contramão de um trabalho metódico e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul”.

“O **leite** gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil (...). Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida”, completa o Sindilat.

Veículo: Espaço FM

Data: 11/12/2024

Link:

https://spacofm.com.br/ministerio-publico-investiga-leite-adulterado-com-soda-caustica-e-a-gua-oxigenada-no-rs/#google_vignette

Página: Notícias

Ministério Público investiga leite adulterado com soda cáustica e água oxigenada no RS

11/12/2024 - ATUALIZADO EM 11/12/2024 ÀS 14:50



CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO/MP

Foram cumpridos mandados em Taquara, Parobé, Três Coroas, Imbé e na capital

Na 13ª etapa da Operação Leite Compensado, o Ministério Público do Rio Grande do Sul investiga a produção de derivados lácteos – leite UHT, composto, leite em pó, soro, entre outros, em uma fábrica da Dielat, no município de Taquara, no Vale do Paranhana, com adição de soda cáustica e outros produtos nocivos à saúde, como água oxigenada.

O MP informou a prisão do químico industrial conhecido entre os fraudadores como o 'Alquimista' ou o 'Mago do Leite'. A apuração é conduzida pelas Promotorias de Justiça Especializada Criminal de Porto Alegre e de Defesa do Consumidor. O nome da empresa foi confirmado pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), em nota distribuída na manhã desta quarta-feira, 11. Foram presos preventivamente o químico, o sócio-proprietário da indústria, em São Paulo, e dois gerentes, informou o MP. Outras duas pessoas foram presas em flagrante.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) emitiu uma nota repudiando com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento.

Confira a nota abaixo

Nota Operação

Publicado em [11/12/2024](#)

O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2024.

Veículo: Studio

Data: 11/12/2024

Link:

https://www.studio.fm.br/2024/12/sindilat-repudia-adulteracao-de-leite-e-destaca-rigor-na-fiscalizacao-no-rs/#google_vignette

Página: Notícias

Sindilat repudia adulteração de leite e destaca rigor na fiscalização no RS

Caso denunciado pelo Ministério Público reforça a necessidade de punição severa e defesa da qualidade do leite gaúcho



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) emitiu nota oficial nesta quarta-feira, 11 de dezembro de 2024, repudiando com veemência qualquer tentativa de adulteração do leite, como a denunciada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP). A entidade destacou a necessidade de apuração rigorosa e punição aos responsáveis, frisando o compromisso dos produtores, transportadores e indústrias com os mais altos padrões de qualidade do produto.

“O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo”, afirmou o Sindilat. “Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida”, completou.

A entidade também ressaltou que o **leite produzido no Rio Grande do Sul é o mais fiscalizado do Brasil**, com procedimentos regidos por legislações federais e estaduais, envolvendo órgãos como o Ministério da Agricultura, a Anvisa e a Secretaria da Agricultura. Segundo o Sindilat, todas as cargas recebidas pelas indústrias passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo, cujos resultados estão à disposição das autoridades.

O Sindilat reiterou o esforço contínuo do setor em elevar os padrões de qualidade do leite gaúcho, destacando que práticas indevidas vão na contramão do trabalho metódico realizado nos últimos anos.

Veículo: Guaíba

Data: 11/12/2024

Link:

<https://guaiba.com.br/2024/12/11/sindilat-cobra-investigacao-e-penalidades-duras-sobre-a-dulteracao-do-leite/>

Página: Notícias

Sindilat cobra investigação e penalidades duras sobre adulteração do leite

Em nota oficial, entidade defendeu rigor na fiscalização



O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, segundo a entidade | Foto: Humberto Nicoline/Embrapa/Divulgação

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) manifestou que o leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Em nota oficial, divulgada nesta quarta-feira, dia 11, a entidade repudiou com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento.

Na 13ª etapa da Operação Leite Compen\$ado, o Ministério Público do Rio Grande do Sul investiga a produção de derivados lácteos – leite UHT, composto, leite em pó, soro, entre outros –, em uma fábrica da Dielat, no município de Taquara, no Vale do Paranhana, com adição de soda cáustica e outros produtos nocivos à saúde, como água oxigenada. Além disso, foram detectados “pelos indefinidos” e pontos de sujeira dentro de embalagens.

Sobre o caso, a nota oficial divulgada pelo Sindilat defendeu que à suposta adulteração precisa ser apurada com rigor, e os responsáveis punidos. Também repudiou com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida



NOTA OFICIAL

O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.

Veículo: TV Nativos

Data: 11/12/2024

Link:

<https://tvnativoos.com.br/wfe/leite-compensado-ministerio-publico-investiga-leite-adulterado-com-soda-caustica/>

Página: Notícias

Leite Compen\$ado – Ministério Público investiga leite adulterado com soda cáustica

📅 11 de dezembro de 2024



Foto: Humberto Nicoline/Embrapa/Divulgação

Sindilat cobra investigação e penalidades duras sobre adulteração do leite

Operação Leite Compen\$ado 13 realiza mandados Taquara, Parobé, Três Coroas, Imbé e na Capital paulista e prende seis pessoas

Na 13ª etapa da Operação Leite Compen\$ado, o Ministério Público do Rio Grande do Sul investiga a produção de derivados lácteos – leite UHT, composto, leite em pó, soro, entre outros –, em uma fábrica da Dielat, no município de Taquara, no Vale do Paranhana, com adição de soda cáustica e outros produtos nocivos à saúde, como água oxigenada. Além disso, foram detectados “pelos indefinidos” e pontos de sujeira dentro de embalagens.

O MP [informou](#) a prisão, “novamente”, do “químico industrial conhecido entre os fraudadores como o Alquimista ou o Mago do Leite. A apuração é conduzida pelas Promotorias de Justiça Especializada Criminal de Porto Alegre e de Defesa do Consumidor. O nome da empresa foi confirmado pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), em nota distribuída na manhã desta quarta-feira. Foram presos preventivamente o químico, o sócio-proprietário da indústria, em São Paulo, e dois gerentes, informou o MP. De acordo com o G1, outras duas pessoas foram presas em flagrante.

Distribuição dos produtos

Os promotores Mauro Rockenbach e Alcindo Bastos ressaltam que os produtos da Dielat são distribuídos para todo Rio Grande do Sul, para todo o Brasil e até para a Venezuela. A fábrica já venceu e participa de várias licitações em muitas partes do país para fornecimento de laticínios. Recentemente, a empresa foi vencedora de um certame para distribuir produtos derivados do leite para escolas de uma cidade paulista.

A equipe mobilizada para a Operação Leite Compen\$ado somou 110 agentes, que cumpriram quatro mandados de prisão preventiva e 16 de busca e apreensão em empresas e residências de Taquara, Parobé, Três Coroas, Imbé e na Capital paulista. O laticínio, conforme a apuração, o contratou o Alquimista para assessorar na produção. A ofensiva contou também com o apoio da Brigada Militar.

Alvo reincidente

Conforme o MP, o Alquimista foi alvo da quinta fase da operação, em 2014. Na época, foi descoberta a participação do engenheiro químico na adição de soda cáustica, bicarbonato de sódio e água oxigenada nos produtos de uma indústria em Imigrante, no Vale do Taquari.

“Agora, depois de ser absolvido de uma condenação de 2005 por fato semelhante e ter sido imposta medida cautelar contra ele pela Justiça em Teutônia, além de estar aguardando há dois anos para colocar tornozeleira eletrônica e ainda há mais tempo pelo desfecho do processo judicial da Leite Compen\$ado 5, o Mago do Leite é mais uma vez alvo do MP”, diz o texto divulgado pelo Ministério Público.

A participação do Alquimista na suposta fraude foi estabelecida pelo MP em parceria com Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Receita Estadual, Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), Ministério Público de São Paulo (MPSP) e Delegacia do Consumidor da Polícia Civil (Decon).

Evolução da Compen\$ado

O promotor de Justiça Mauro Rockenbach, da Promotoria de Justiça Especializada Criminal de Porto Alegre, afirma que, depois de 2017, após a Leite Compen\$ado 12, houve apenas duas denúncias sobre a adulteração no leite, mas ambas envolvendo pouca quantidade de adição de água ao produto, o que não rendeu uma nova fase da operação. No entanto, foram sugeridos e fiscalizados pequenos ajustes na cadeia produtiva.

"Com a denúncia de 2024 se confirmou um novo risco e, para nossa surpresa, lá estava o Alquimista – ou Mago do Leite. Era para ele estar usando tornozeleira eletrônica, era para sair a condenação dele da Leite 5.

O promotor salientou que o Alquimista detém o conhecimento exato para a adulteração.

Mas, enquanto essas questões básicas não ocorrem, o que ele faz? Adultera leite e pior, aprimora seus mecanismos de ação, já que tem a fórmula exata da quantidade de soda cáustica para uma quantidade exata de litros de leite, fazendo com que os ajustes não sejam detectados nos exames", ressalta Rockenbach.

Processo de adulteração

Já o promotor de Justiça Alcindo Luz Bastos da Silva Filho, da Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor, explica que a soda cáustica é usada para ajustar o PH do leite e diminuir a sua acidez e, ainda por cima, volatiliza ou desaparece rapidamente, não sendo detectada nas análises.

"Além de aprimorarem as fórmulas para adulteração, também aprimoraram as práticas criminosas. Eles utilizam alguns códigos – 'vitamina' e 'receita' – para tentar despistar qualquer tentativa de investigação.

De acordo com Bastos, as irregularidades foram detectadas no leite UHT, no leite em pó, em compostos lácteos para fazer bebidas derivadas do produto e no soro de leite. Para o composto lácteo, é também reprocessado o produto vencido para reutilizá-lo novamente.

"Já a água oxigenada ou peróxido de hidrogênio, serve para matar micro-organismos e recuperar produto em deterioração. Isso, sem falar da soda cáustica, que pode conter metais pesados, alguns, inclusive, cancerígenos", disse Alcindo Bastos.

O [Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul](#) (Sindilat) manifestou que o leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Em nota oficial, divulgada nesta quarta-feira, dia 11, a entidade repudiou com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento.

Na 13ª etapa da Operação Leite Compen\$ado, o Ministério Público do Rio Grande do Sul investiga a produção de derivados lácteos – leite UHT, composto, leite em pó, soro, entre outros –, em uma fábrica da Dielat, no município de Taquara, no Vale do Paranhana, com adição de soda cáustica e outros produtos nocivos à saúde, como água oxigenada. Além disso, foram detectados "pelos indefinidos" e pontos de sujeira dentro de embalagens.

Sobre o caso, a nota oficial divulgada pelo Sindilat defendeu que à suposta adulteração precisa ser apurada com rigor, e os responsáveis punidos. Também repudiou com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regradados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.

Veículo: Zero Hora / GZH

Data: 11/12/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2024/12/lotas-de-leite-adulterado-serao-recolhidos-do-mercado-apos-operacao-cm4k0omub000a013h2io9fm5i.html>

Página: Notícias

Lotes de leite adulterado serão recolhidos do mercado após operação

Pedido feito pelo Ministério Público será encaminhado às vigilâncias municipais. Cidades que têm vínculo com a empresa foram orientadas a revisar os contratos



Soda cáustica era usada para camuflar o leite azedo, conforme revelado em nova fase da operação Leite Compen\$ado.

Duda Fortes / Agência RBS

O Ministério Público pediu que a Secretaria Estadual de Saúde informe às vigilâncias municipais sobre a necessidade de **recolher dois lotes de leite adulterados**. São produtos embalados pela empresa Dielat, **alvo da operação Leite Compen\$ado** na manhã desta quarta-feira (11).

Conforme o promotor Alcindo Bastos, **outras amostras serão analisadas** ao longo do dia e mais lotes podem ser identificados.

— Isso vai ser disseminado para as vigilâncias municipais para que esses identificados por lote e validade sejam retirados dos mercados — disse.

Nesses dois lotes, foi identificada a **presença de soda cáustica**. O produto é usado para camuflar leite azedo que deveria ser descartado. A investigação também apurou que a Dielat, com uso de outra marca, a Agrovita, vendia os produtos para prefeituras do Rio Grande do Sul.

As cidades com contrato são:

- Alvorada
- Ivoti
- Taquara
- Gravataí
- Viamão
- Porto Alegre
- São Paulo

Todos os municípios foram comunicados para revisarem os contratos. A empresa também tinha autorização para exportar leite, tendo a **Venezuela** como destino no Exterior.

Cinco pessoas foram presas no desdobramento desta quarta-feira, incluindo uma funcionária da Dielat, detida em flagrante. Os presos com mandados expedidos são:

- Sócio-proprietário da empresa, Antonio Ricardo Colombo Sader
- Diretor Tales Bardo Laurindo
- Supervisor Gustavo Lauck
- Engenheiro químico Sérgio Alberto Seewald

Contraponto

A defesa de **Sérgio Alberto Seewald** sustenta que "ele não possui relação formal ou informal com a empresa Dielat". Segundo o advogado Nicholas Horn, "trata-se de uma criação de fatos por parte do Ministério Público, que não enseja a verdade". Ele acrescenta que "todas as medidas necessárias para a sua soltura estão sendo tomadas".

A reportagem tenta contato com as defesas da Dielat e dos demais investigados.

Nota do Sindilat

O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à

suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regradados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.

Relembre as 12 fases anteriores

- **Operação Leite Compensado 1** — Maio de 2013

Para mascarar a adição de água durante o caminho entre o produtor e a indústria, transportadores adicionavam ureia — que contém formol — com o objetivo de obter maior lucro. Cerca de cem toneladas de ureia — apreendidas na ação realizada no Norte, Noroeste e Serra — foram adquiridas pelos envolvidos para utilização na prática criminosa. Autoridades cumpriram 10 mandados de prisão e oito de busca e apreensão.

- **Operação Leite Compen\$ado 2** — Maio de 2013

Cinco mandados de prisão preventiva foram cumpridos em Rondinha — com três presos — e Boa Vista do Buricá, no Norte, e em Horizontina, no Noroeste, com a prisão de Larri Lauri Jappe, então vereador do PDT e empresário do setor de transporte de leite cru. Foi encontrada até uma fórmula para adulteração do leite em Boa Vista do Buricá.

- **Operação Leite Compen\$ado 3** — Novembro de 2013

Preso um transportador e detectada a presença de água oxigenada no leite. Ação em Três de Maio, no Noroeste.

- **Operação Leite Compen\$ado 4** — Março de 2014

Ação em oito cidades com a prisão de um empresário em Condor, no Norte. Com ele, foi apreendida mais de meia tonelada de soda cáustica. Ações em Bossoroca e Vitória das Missões, nas Missões, Santo Augusto, no Norte, Ijuí e Panambi, no Noroeste, Tupanciretã e Capão do Cipó, na Região Central.

- **Operação Leite Compen\$ado 5** — Maio de 2014

Foram cumpridos três mandados de prisão em 10 cidades do Vale do Taquari e Vale do Sinos, em especial Imigrante e Paverama, sede das indústrias de laticínios Hollmann e Pavlat. Foram presos os proprietários das duas empresas. Eles foram investigados por dar ordens para adição de soda cáustica, bicarbonato de sódio e água oxigenada no leite. Também houve ações em Teutônia, Arroio do Meio, Encantado, Venâncio

Aires, Marques de Souza, Travesseiro, Novo Hamburgo e Cruzeiro do Sul.

- **Operação Leite Compensado 6** — Junho de 2014

Fraude do leite com ramificação no Paraná e quatro presos. A operação ocorreu nas cidades paranaenses de Londrina e Pato Branco e nos municípios gaúchos de Ijuí, Taquaruçu do Sul, Ibirubá, Campina das Missões, Alegria, Boa Vista do Buricá, Crissiumal, São Valério do Sul, São Martinho, Cruz Alta e Coronel Barros.

- **Operação Leite Compensado 7** — Dezembro de 2014

Posto de resfriamento é interditado em Jacutinga, no norte gaúcho, e outro fica em regime de fiscalização. Havia adição de sal no leite adulterado com água. Foram cumpridos 17 mandados de prisão e outros 17 de busca e apreensão em seis municípios gaúchos: Erechim, Jacutinga, Maximiliano de Almeida, Gaurama, Viadutos e Machadinho, todos no Norte.

- **Operação Leite Compen\$ado 8** — Maio de 2015

Oito prisões e produtos químicos apreendidos no norte do Estado. Áudios revelam tentativa de repassar leite com larvas. Suspeitos eram donos de transportadora e motoristas. Havia adição de ureia, álcool e soda cáustica.

- **Operação Leite Compen\$ado 9** — Setembro de 2015

Leite azedo era vendido como saudável. Houve quatro prisões nos municípios de Esmeralda, na Serra, e Água Santa, no Norte.

- **Operação Leite Compen\$ado 10** — Outubro de 2015

Donos de fábrica presos por adulteração do leite. A ação ocorreu de forma simultânea com a Operação Queijo Compensado 2. Os municípios onde ocorreu o cumprimento de ordens judiciais foram Venâncio Aires, Lajeado, Mato Leitão, Arroio do Meio, Montenegro e Carlos Barbosa.

- **Operação Leite Compen\$ado 11** — Julho de 2016

Resultados positivos para a presença de coliformes fecais, água oxigenada e amido. A ação foi junto com a Operação Queijo Compensado 4. Cinco prisões e ações em São Pedro da Serra e Caxias do Sul, na Serra, em Estrela, no Vale do Taquari, além de Novo Hamburgo, no Vale do Sinos.

- **Operação Leite Compen\$ado 12** — Março de 2017

Nova Araçá, na Serra, Casca e Marau, no Norte, Estrela e Travesseiro, no Vale do Taquari. Houve cinco prisões e quatro mandados de busca cumpridos em três laticínios. Áudios dos suspeitos, em tom de deboche, revelaram que carregamentos de leite só poderiam ter como destino a alimentação de animais.

Veículo: Mix Vale

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.mixvale.com.br/2024/12/11/soda-caustica-agua-oxigenada-e-pelos-de-animais-leite-adulterado-no-vale-do-paranhana-choca-o-brasil/>

Página: Notícias

Soda cáustica, água oxigenada e pelos de animais: leite adulterado no Vale do Paranhana choca o Brasil



O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) deflagrou a 13ª fase da Operação Leite Compen\$ado, revelando práticas alarmantes de adulteração de leite por parte da empresa Dielat, localizada em Taquara, no Vale do Paranhana. Em uma das maiores ações contra fraudes alimentares dos últimos anos, cinco pessoas foram presas, incluindo Sérgio Alberto Seewald, conhecido como “Alquimista” ou “Mago do Leite”, acusado de desenvolver fórmulas químicas para disfarçar a má qualidade do leite e prolongar sua vida útil.

Entre os elementos encontrados nos produtos adulterados estavam soda cáustica, utilizada para ajustar o pH do leite, e água oxigenada, aplicada para eliminar micro-organismos em produtos vencidos. Além disso, análises revelaram a presença de pelos de animais em embalagens, expondo sérias falhas nos processos de produção e armazenamento.

FRAUDE SOFISTICADA E RISCOS À SAÚDE PÚBLICA

A adulteração do leite envolvia técnicas elaboradas para mascarar problemas de qualidade. A soda cáustica, produto corrosivo e potencialmente cancerígeno, era usada para equilibrar a acidez do leite, dificultando a identificação de irregularidades nos testes de controle. A água oxigenada, por sua vez, servia para higienizar e “recuperar” produtos lácteos já fora do prazo de validade, permitindo sua revenda como se fossem novos.

Os riscos para a saúde pública são graves. A ingestão de soda cáustica pode causar irritações severas no sistema digestivo, além de estar associada ao desenvolvimento de câncer. Já a água oxigenada pode provocar intoxicações e outros problemas de saúde quando consumida. A presença de pelos de animais e embalagens sujas apenas reforça o desleixo e a negligência nos padrões de higiene.

QUEM É O “ALQUIMISTA” POR TRÁS DAS FRAUDES

Sérgio Alberto Seewald, o “Mago do Leite”, foi identificado como o principal mentor das fraudes. Ele já havia sido alvo da quinta fase da Operação Leite Compen\$ado, em 2014, quando foi proibido de atuar no setor de laticínios. Apesar dessa proibição, Seewald foi flagrado nas dependências da Dielat, onde continuava a desenvolver métodos sofisticados para burlar os sistemas de controle de qualidade.

Conforme as investigações, Seewald tinha conhecimento detalhado sobre as quantidades de soda cáustica necessárias para adulterar o leite sem que as alterações fossem detectadas nos exames laboratoriais. Essa habilidade fez dele um personagem central em um dos maiores escândalos recentes do setor de alimentos no Brasil.

CONDIÇÕES PRECÁRIAS E PRODUTOS CONTAMINADOS

Durante a operação, os agentes do MP-RS encontraram produtos vencidos armazenados de forma inadequada, com traças e sujeira visíveis. Amostras coletadas nas instalações da empresa revelaram pelos de animais nas embalagens, levantando questionamentos sobre as condições de higiene e segurança alimentar na produção.

Essas descobertas resultaram não apenas em sanções criminais, mas também administrativas contra a empresa Dielat. O impacto dessas irregularidades é amplificado pelo fato de que a Dielat fornecia produtos para escolas e órgãos públicos, expondo consumidores vulneráveis, como crianças, a riscos significativos.

IMPACTO DA OPERAÇÃO NO MERCADO LÁCTEO

A Operação Leite Compen\$ado começou em 2013 e, desde então, já realizou 13 fases, desvendando diversos esquemas de adulteração no setor lácteo. Essas práticas fraudulentas têm gerado um impacto negativo na confiança do consumidor e expõem as fragilidades nos sistemas de controle e fiscalização.

No caso específico da Dielat, os produtos adulterados eram amplamente distribuídos no mercado brasileiro sob marcas como Mega Lac e Mega Milk. A empresa também exportava para a Venezuela, onde utilizava a marca Tigo, o que eleva a dimensão do escândalo a um nível internacional.

REAÇÕES DAS AUTORIDADES E DO SETOR PRODUTIVO

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudiou veementemente as ações da Dielat, reforçando que casos como esse vão contra os esforços contínuos para elevar os padrões de qualidade do leite no estado. O leite produzido no Rio Grande do Sul é considerado o mais fiscalizado do Brasil, com normas rigorosas impostas por diferentes órgãos reguladores.

No entanto, o caso da Dielat mostra que ainda há brechas no sistema, que precisam ser corrigidas para evitar novos episódios de fraude. Representantes do setor pedem penas severas para os envolvidos, tanto para responsabilizá-los quanto para prevenir futuras infrações.

HISTÓRICO DE FRAUDES NA OPERAÇÃO LEITE COMPEN\$ADO

A Operação Leite Compen\$ado já revelou uma série de esquemas criminosos ao longo de suas 13 fases:

1. **Adição de ureia e formol (2013):** Na primeira fase, transportadores adicionavam ureia ao leite para mascarar a diluição com água.
2. **Soda cáustica e água oxigenada (2014):** Descobertas grandes quantidades de soda cáustica em empresas da região.
3. **Leite azedo e contaminado (2015):** Investigação revelou a venda de leite impróprio para consumo como se fosse saudável.
4. **Produtos com larvas (2015):** Áudios de suspeitos indicaram tentativas de comercializar leite contaminado.
5. **Coliformes fecais e amido (2017):** Investigações encontraram níveis alarmantes de contaminação em produtos lácteos.

Esses episódios mostram um padrão recorrente de práticas fraudulentas, evidenciando a necessidade de fiscalização mais rigorosa e penalidades mais severas.

O IMPACTO NOS CONSUMIDORES

Casos de adulteração de leite não apenas prejudicam a saúde dos consumidores, mas também abalam a confiança no setor. O leite é um alimento essencial, consumido diariamente por milhões de pessoas, incluindo crianças e idosos, que são mais vulneráveis aos efeitos de produtos contaminados. Escândalos como o da Dielat comprometem a reputação de produtores honestos e podem levar a perdas econômicas significativas.

MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA EVITAR NOVAS FRAUDES

Para combater práticas como as reveladas na Operação Leite Compen\$ado, especialistas sugerem:

- **Maior rigor na fiscalização:** Aumento da frequência e abrangência dos testes de qualidade.
- **Rastreabilidade dos produtos:** Implementação de sistemas que permitam verificar a origem e o caminho percorrido pelos produtos lácteos.
- **Educação do consumidor:** Campanhas informativas para que os consumidores identifiquem sinais de adulteração nos produtos.
- **Sanções exemplares:** Aplicação de penas severas para empresas e indivíduos envolvidos em fraudes.

DESDOBRAMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

A investigação contra a Dielat continua, com análises laboratoriais em andamento para determinar a extensão da contaminação. As amostras coletadas serão cruciais para embasar as acusações contra os envolvidos e garantir que a empresa seja responsabilizada por suas ações. Além das prisões já realizadas, outras medidas judiciais podem ser tomadas para desarticular completamente o esquema.

A IMPORTÂNCIA DE OPERAÇÕES COMO ESTA

A Operação Leite Compen\$ado serve como um marco no combate a fraudes alimentares no Brasil. Além de expor práticas criminosas, a operação reforça a importância de mecanismos de controle e da colaboração entre autoridades, consumidores e o setor produtivo. Somente com ações integradas será possível garantir que alimentos seguros e de qualidade cheguem à mesa dos brasileiros.

Veículo: Band

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.band.uol.com.br/agro/noticias/fabrica-adulterava-leite-com-soda-caustica-e-agua-oxigenada-202412111417>

Página: Notícias

Fábrica adulterava leite estragado com soda cáustica e água oxigenada

13ª fase da Operação Leite Compensado foi realizada na fábrica Dielat, na região metropolitana de Porto Alegre (RS)



Fábrica adicionava soda cáustica e água oxigenada em leite

Divulgação/MPRS

Lotes de **leite UHT**, **leite em pó** e **compostos lácteos** da fábrica Dielat, de Taquara, no Rio Grande do Sul, estavam sendo adulterados com o acréscimo de **soda cáustica e água oxigenada**. O flagrante ocorreu nesta quarta-feira (11) durante a 13ª fase da **Operação Leite Compensado**, realizada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS).

De acordo com o MP, na fábrica, que distribui produtos para todas as regiões brasileiras e também exporta para a Venezuela, a soda cáustica e a água oxigenada eram usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens que já estavam deteriorados. **As marcas vendidas no Brasil são Mega Lac, Mega Milk, Tentação e Cootall. Os produtos que são exportados levam o nome Tigo.**

“Além de ajustar o pH e mascarar a acidez do leite, essas substâncias são usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens deteriorados, o que representa graves riscos à saúde, incluindo potencial carcinogênico. A denúncia de 2024 se confirmou um novo risco”, afirma o promotor Mauro Rockenbach.

Até agora, quatro pessoas foram presas, entre eles o sócio da empresa, diretores e um engenheiro químico conhecido como “mago do leite e alquimista”. Sérgio Seewald está envolvido em outras fraudes identificadas pela Operação Leite Compensado. Segundo o MPRS, ele foi contratado pela Dielat para assessorar a produção da fábrica.

Ainda nesta quarta-feira, o MP cumpre quatro mandados de prisão preventiva, 16 de busca e apreensão nas cidades de Taquara, Parobé, Três Coroas, Imbé e

também, na cidade de São Paulo.

Os lotes de produtos apreendidos foram encaminhados para exames laboratoriais para que o MP possa identificar todos os lotes e agentes contaminantes. Segundo Rockenbach, novas fórmulas elaboradas para fraudar o leite dificultam a identificação de outras substâncias nocivas.

Em nota, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudiou a ação. “O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos”, diz trecho da nota. “O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento”. De acordo com a diretoria do sindicato, o leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros.

A Operação Leite Compensado está em sua 13ª fase. A primeira aconteceu em maio de 2013. O advogado de Seewald disse que ele não tem ligação com a empresa. A Dietlat não se manifestou.

Veículo: Canal Rural

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/operacao-identifica-leite-com-soda-caustica-agua-oxigenada-e-ate-pelos/>

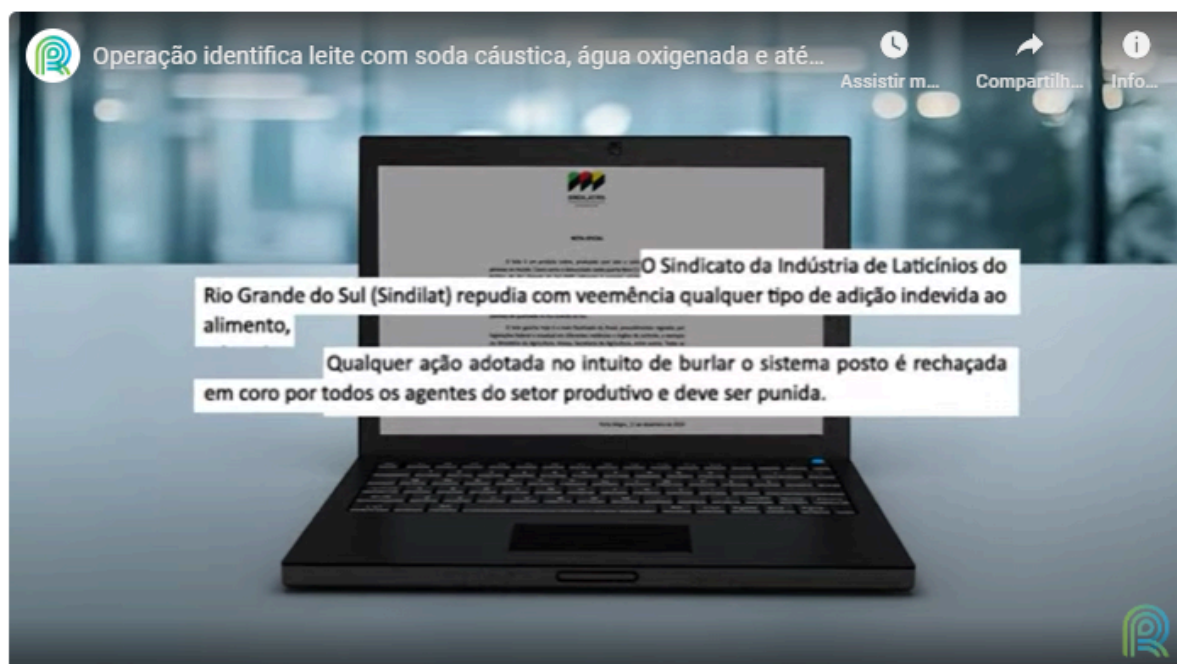
Página: Notícias

FRAUDE

Operação identifica leite com soda cáustica, água oxigenada e até pelos

Substâncias são perigosas à saúde e foram usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens estragados

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) deflagrou, hoje (11), a 13ª fase da Operação Leite Compensado contra a adulteração de **produtos lácteos** em uma fábrica da Dielat localizada em Taquara, na região metropolitana de Porto Alegre.



A investigação do MP indica que houve a adição de soda cáustica e água oxigenada em produtos comercializados pela empresa como leite UHT, leite em pó e compostos lácteos. Essas substâncias são perigosas à saúde e usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens deteriorados. Além disso, foram detectados “pelos indefinidos” e pontos de sujeira dentro de embalagens.

Agentes cumpriram quatro mandados de prisão preventiva e 16 de busca e apreensão em empresas e residências na cidade de São Paulo e de quatro municípios gaúchos: Taquara, Parobé, Três Coroas e Imbé. Foram presos o químico, o sócio-proprietário da indústria e dois gerentes. A ofensiva teve a colaboração do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo e contou também com o apoio da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Os produtos da Dielat são comercializados no Brasil e também são exportados para a Venezuela. A empresa já venceu licitações para fornecer laticínios a escolas e a outros órgãos públicos.

Ao menos sete cidades gaúchas tiveram leite fornecido pela Dielat para merenda escolar, segundo o Tribunal de Contas do Estado (TCE), entre elas Alvorada, Canela, Gravataí, Ivoti, Porto Alegre, Taquara e Viamão. Recentemente, a empresa foi vencedora de um certame para distribuir produtos derivados do leite para escolas de um município paulista.

Alquimista

Quase 12 anos depois da primeira fase e pouco mais de sete anos após a 12ª etapa, o MP-RS prendeu novamente o químico industrial conhecido entre os fraudadores como o “alquimista” ou o “mago do leite”. Ele já havia sido alvo da quinta fase da operação, em 2014, quando foi descoberta a sua participação na adição de soda cáustica, bicarbonato de sódio e água oxigenada nos produtos de uma indústria em Imigrante, no Vale do Taquari. A Dielat teria contratado o químico para assessorar a produção.

O promotor de Justiça Mauro Rockenbach, da Promotoria de Justiça Especializada Criminal de Porto Alegre comentou a prisão. “Era para ele estar usando tornozeleira eletrônica, era para sair a condenação dele, mas enquanto essas questões básicas não ocorrem, o que ele faz? Adultera leite e pior, aprimora seus mecanismos de ação, já que tem a fórmula exata da quantidade de soda cáustica para uma quantidade exata de litros de leite, fazendo com que os ajustes não sejam detectados nos exames”, ressalta Rockenbach.

De acordo com o promotor, as fraudes estão mais sofisticadas, permitindo que substâncias como soda cáustica e água oxigenada escapem de detecções iniciais da fiscalização de órgãos ligados ao Ministério da Agricultura e Pecuária ([Mapa](#)).

“Além de ajustar o pH e mascarar a acidez do leite, essas substâncias são usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens deteriorados, o que representa graves riscos à saúde, incluindo potencial carcinogênico. A denúncia de 2024 se confirmou um novo risco”, afirma o promotor.

Próximos passos

Exames minuciosos estão sendo realizados para identificar com exatidão os lotes contaminados. As autoridades destacam a importância de intensificar a fiscalização para impedir que práticas desse tipo continuem a comprometer a saúde da população.

Em nota, a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) lamentou as notícias envolvendo a empresa Dielat. A entidade reafirma que o leite gaúcho mantém elevados padrões de qualidade e destaca que tais adulterações não têm origem nas propriedades rurais ou nos produtores que cuidam com zelo de suas vacas e de todo o processo produtivo.

Já o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudiou com veemência a informação e exigiu que o caso seja apurado com rigor, e os responsáveis penalizados.

“Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida”, encerra o comunicado do Sindilat.

Veículo: ABC+

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.abcmas.com/brasil/rio-grande-do-sul/confira-as-manifestacoes-de-orgaos-sob-re-industria-da-regiao-que-adicionava-soda-caustica-e-agua-oxigenada-no-leite/>

Página: Notícias

OPERAÇÃO LEITE COMPENSADO

Confira as manifestações de órgãos sobre indústria da região que adicionava soda cáustica e água oxigenada no leite

Após ação do Ministério Público e da polícia nesta quarta-feira, prefeitura de Taquara, onde fica a sede da empresa de laticínios, e Sindilat emitiram notas

Com a realização da **operação Leite Compensado na manhã desta quarta-feira (11)**, que teve como alvo principal a empresa de laticínios Dielat, localizada no bairro Empresa, em Taquara, alguns órgãos se manifestaram sobre a ação.



Indústria de leite da região é suspeita de batizar produtos com soda cáustica e água oxigenada

Foto: Ministério Público

A **suspeita é que a empresa esteja usando soda cáustica e água oxigenada para mascarar qualidade do leite**, que estaria sendo adulterado com água. Até a tarde, cinco pessoas foram presas.

Prefeitura de Taquara

A prefeitura de Taquara disse que servidores da Vigilância Sanitária acompanharam os trabalhos com o Ministério Público e afirmou que não possui nenhum contrato vigente com a empresa alvo da ação e nem com associação vinculada à investigada.

"A Prefeitura reforça publicamente que o último contrato com uma associação vinculada à empresa investigada encerrou em 2021, não sendo mais renovado", salientaram.

Abaixo, leia a nota na íntegra:

"A Prefeitura de Taquara, através da Vigilância Sanitária e da Sala do Empreendedor, ofereceu apoio à 13ª fase da Operação Leite Compensado, realizada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) na manhã desta quarta-feira (11). A Administração Municipal também esclarece que não possui qualquer contrato vigente, seja por compra direta ou licitação, com a empresa alvo da ação e nem com associação vinculada à investigada.

A Prefeitura também reforça que a fiscalização da empresa investigada não é realizada pelo Município, e, sim, compete aos órgãos estaduais e federais. No entanto, pela manhã, a Administração Municipal autorizou a Vigilância Sanitária e servidores da Sala do Empreendedor a acompanhar os trabalhos da operação, a fim de verificar a situação junto aos agentes responsáveis, inclusive colocando a Administração à disposição quanto ao descarte correto dos alimentos encontrados após o fim da investigação.

A Prefeitura reforça publicamente que o último contrato com uma associação vinculada à empresa investigada encerrou em 2021, não sendo mais renovado. Atualmente, as empresas fornecedoras de leite, tanto em pó quanto líquido, são de fora da região."

Sindilat

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) do Rio Grande do Sul disse, em nota, que "repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento".

Segundo o sindicato, atualmente o leite gaúcho é o mais fiscalizado do Brasil e que "qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida".

Abaixo, leia a nota na íntegra:

“O leite é um produto nobre, produzido com zelo e cuidado por milhões de pessoas no mundo. Casos como o denunciado nesta quarta-feira (11/12) pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) referente à suposta adulteração precisam ser apurados com rigor, e os responsáveis punidos. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudia com veemência qualquer tipo de adição indevida ao alimento, um procedimento que vai na contramão de um trabalho meticuloso e diário adotado por produtores, transportadores e indústrias nos últimos anos para elevar os padrões de qualidade no Rio Grande do Sul.

O leite gaúcho hoje é o mais fiscalizado do Brasil, procedimentos regrados por legislações federal e estadual em diferentes instâncias e órgãos de controle, a exemplo do Ministério da Agricultura, Anvisa, Secretaria da Agricultura, entre outros. Todas as cargas que chegam às empresas passam por testes físico-químicos em diferentes etapas do processo produtivo e os resultados estão constantemente à disposição das autoridades. Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida.”

A reportagem também procurou o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), mas até a publicação desta matéria, nenhuma manifestação havia sido enviada. O espaço segue aberto.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 12/12/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/390570-sindilat-apoia-investigacao-de-dumping-no-leite.html>

Página: Notícias

Sindilat apoia investigação de dumping no leite

Publicado em 12/12/2024 15:28

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) vê como positiva a decisão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de abrir investigação da prática de dumping na compra de leite em pó importado. A medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que vem sofrendo com a compra de produtos importados de países do Prata, muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado. A decisão atende à solicitação feita em agosto deste ano pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e publicada na

quarta-feira (11/12), na Circular nº 72/2024 do MDIC no Diário Oficial da União.

O Sindilat acompanha de perto o fluxo de importações de leite e queijos pelo Brasil e avalia os danos desse processo à indústria nacional. O que acontece, explica o secretário executivo, Darlan Palharini, é que o custo dos derivados importados que entram no Brasil estão abaixo do valor praticado no mercado nacional. “Nos falta competitividade, mas é preciso estar sempre atento ao cumprimento dos tratados internacionais e das boas práticas comerciais”, disse. A criação de novos agentes importadores no segmento produtivo também preocupa. Palharini explica que com as restrições delineadas à importação pelos laticínios surgiram empresas especializadas em comprar produtos lácteos e entregar direto ao varejo, sem uma correlação vantajosa ao Brasil quanto ao número de empregos, renda e riquezas geradas.

Conforme levantamento divulgado pela CNA, em 2022, o Brasil importou 942 milhões de litros de leite em pó. Já em 2023, esse valor chegou a 1,7 bilhão de litros. Até novembro deste ano, já foram importados o equivalente a 1,4 bilhão de litros, vindos, principalmente, de países do Mercosul. Desse total, 760 milhões de litros são da Argentina, 566 milhões do Uruguai e 97 milhões do Paraguai.

Em quatro níveis de ações para o mercado nacional, o Sindilat pleiteia mudança na incidência de PIS/COFINS com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, a venda internacional da produção com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios e o estabelecimento do Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL).

Veículo: Jornal Razão

Data: 12/12/2024

Link:

<https://jornalrazao.com/seguranca/operacao-identifica-leite-adulterado-com-soda-caustica-e-agua-oxigenada-em-fabrica/>

Página: Notícias

Operação identifica leite adulterado com soda cáustica e água oxigenada em fábrica



Uma investigação conduzida pelo Ministério Público (MP) revelou a adulteração de laticínios em uma empresa, que envolvia a adição de soda cáustica e água oxigenada em produtos como leite UHT, leite em pó e compostos lácteos. Essas substâncias, usadas para mascarar deterioração e reprocessar produtos vencidos, são perigosas à saúde humana. Durante a apuração, também foram encontrados indícios como “pelos indefinidos” e sujeira em embalagens, apontando para graves falhas no controle de qualidade.

PRISÕES E OPERAÇÃO COORDENADA

Foram cumpridos quatro mandados de prisão preventiva e 16 de busca e apreensão em São Paulo e nos municípios gaúchos de Taquara, Parobé, Três Coroas e Imbé. Entre os presos estão um químico, o sócio-proprietário da indústria e dois gerentes. A ação teve o apoio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Os produtos da Dielat são distribuídos no Brasil e exportados para países como a Venezuela. Além disso, a empresa já venceu licitações para fornecer laticínios a escolas e órgãos públicos. O Tribunal de Contas do Estado identificou que cidades como Porto Alegre, Gravataí e Viamão receberam o leite para a merenda escolar.

O RETORNO DO “ALQUIMISTA”

Entre os detidos está o químico industrial apelidado de “alquimista” ou “mago do leite”, velho conhecido por práticas fraudulentas. Ele já havia sido preso em 2014, acusado de adulterar produtos de outra indústria com substâncias similares. Segundo o MP, ele agora empregava métodos mais sofisticados, dificultando a detecção das fraudes pelos órgãos de fiscalização.

O promotor Mauro Rockenbach destacou a gravidade da situação. “Esse tipo de adulteração não só mascara a acidez do leite, como representa um risco potencial à saúde, inclusive com efeitos carcinogênicos. O químico aprimorou suas técnicas, dificultando a identificação em análises iniciais.”

FISCALIZAÇÃO E REPERCUSSÃO

O MP afirmou que exames detalhados estão em andamento para identificar os lotes comprometidos. Entidades como o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) e a Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) repudiaram as irregularidades e enfatizaram que os produtores rurais não estão envolvidos nas práticas denunciadas.

O Sindilat exige punições exemplares. “É fundamental que essas ações criminosas sejam combatidas com rigor, protegendo a integridade do setor produtivo e a saúde da população.”

Com as investigações ainda em curso, autoridades reforçam a necessidade de ampliar a fiscalização para evitar que práticas fraudulentas comprometam a qualidade dos alimentos consumidos pela população.

Veículo: O Presente Rural

Data: 13/12/2024

Link:

<https://opresenterural.com.br/sindilat-rs-manifesta-apoio-em-investigacao-de-dumping-no-leite/>

Página: Notícias

Sindilat/RS manifesta apoio em investigação de dumping no leite

Medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que vem sofrendo com a compra de produtos importados de países do Prata, muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado.



Fotos: Divulgação/Arquivo OPR

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) vê como positiva a decisão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de abrir investigação da prática de dumping na compra de leite em pó importado. A medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que vem sofrendo com a compra de produtos importados de países do Prata, muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado. A decisão atende à solicitação feita em agosto deste ano pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e publicada na última quarta-feira (11), na Circular nº 72/2024 do MDIC no Diário Oficial da União.



Foto: Ari Dias

O Sindilat acompanha de perto o fluxo de importações de leite e queijos pelo Brasil e avalia os danos desse processo à indústria nacional. O que acontece, explica o secretário executivo, Darlan Palharini, é que o custo dos derivados importados que entram no Brasil estão abaixo do valor praticado no mercado nacional. "Nos falta competitividade, mas é preciso estar sempre atento ao cumprimento dos tratados internacionais e das boas práticas comerciais", disse. A criação de novos agentes importadores no segmento produtivo também preocupa. Palharini explica que com as restrições delineadas à importação pelos laticínios surgiram empresas especializadas em comprar produtos lácteos e entregar direto ao varejo, sem uma correlação vantajosa ao Brasil quanto ao número de empregos, renda e riquezas geradas.

Conforme levantamento divulgado pela CNA, em 2022, o Brasil importou 942 milhões de litros de leite em pó. Já em 2023, esse valor chegou a 1,7 bilhão de litros. Até novembro deste ano, já foram importados o equivalente a 1,4 bilhão de litros, vindos, principalmente, de países do Mercosul. Desse total, 760 milhões de litros são da Argentina, 566 milhões do Uruguai e 97 milhões do Paraguai.



Em quatro níveis de ações para o mercado nacional, o Sindilat pleiteia mudança na incidência de PIS/COFINS com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, a venda internacional da produção com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios e o estabelecimento do Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL).

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: Fala Barreiras

Data: 13/12/2024

Link: <https://falabarreiras.com/agronegocio/dumping-no-leite/>

Página: Notícias

Sindilat Apoia Investigação de Dumping no Leite Importado

Sindilat apoia investigação de dumping no leite importado.

Publicado 3 semanas atrás em 13 de dezembro de 2024

Por **Osmar Ribeiro**



O Sindilat/RS apoia a investigação do MDIC sobre dumping no leite importado, visando equilibrar o mercado nacional. Essa medida busca proteger a indústria local dos impactos negativos das importações de produtos lácteos a preços abaixo do mercado.

Impacto das Importações no Mercado Nacional

O **impacto das importações no mercado nacional** de leite tem sido uma preocupação crescente para a indústria de laticínios no Brasil. Nos últimos anos, o aumento das importações de leite em pó e queijos, principalmente de países do Mercosul, tem pressionado os produtores locais, que enfrentam dificuldades para competir com os preços mais baixos dos produtos importados.

De acordo com dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Brasil importou cerca de 1,7 bilhão de litros de leite em pó em 2023, um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Esse volume expressivo de importações tem gerado um desequilíbrio no mercado, afetando a lucratividade e a sustentabilidade dos produtores nacionais.

Além disso, a prática de *dumping*, que ocorre quando produtos são vendidos a preços inferiores ao custo de produção, tem sido um fator crítico. Isso não só prejudica a competitividade dos laticínios brasileiros, mas também coloca em risco empregos e a geração de renda no setor. A situação demanda uma resposta estratégica para garantir a sobrevivência e o fortalecimento da indústria local.

O Sindilat, ciente desses desafios, tem monitorado de perto o fluxo de importações e seus efeitos sobre o mercado interno. A entidade defende a implementação de medidas que protejam os produtores nacionais e assegurem condições de concorrência justa, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do leite no Brasil.

Ação do MDIC e Apoio do Sindilat

A **ação do MDIC** (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) em abrir uma investigação sobre a prática de dumping no setor lácteo foi recebida com otimismo pelo Sindilat/RS. Essa medida é vista como um passo essencial para assegurar a *equidade no mercado* de leite no Brasil, que tem sido prejudicado pelas importações a preços desleais.

A decisão do MDIC responde a uma solicitação feita pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e foi formalizada na Circular nº 72/2024. O objetivo é verificar se os preços praticados por produtos importados, especialmente de países do Mercosul, estão abaixo dos custos de produção, configurando dumping e prejudicando a competitividade dos produtores brasileiros.

O **Sindilat**, representando os interesses da indústria de laticínios do Rio Grande do Sul, apoia integralmente essa investigação. Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é fundamental garantir que os acordos internacionais sejam respeitados e que o mercado nacional não sofra com práticas comerciais inadequadas. A entidade está empenhada em colaborar com o MDIC, fornecendo dados e informações que possam contribuir para uma análise precisa da situação.

Além disso, o Sindilat defende a implementação de políticas que fortaleçam a indústria local, como a revisão da incidência de tributos sobre a cadeia produtiva e a criação de incentivos para a exportação de produtos nacionais. Essas ações são vistas como cruciais para garantir um ambiente de negócios mais justo e competitivo para os produtores brasileiros.

Propostas para Fortalecer a Indústria Local

Para **fortalecer a indústria local** de laticínios, o Sindilat tem proposto uma série de medidas que visam não apenas proteger os produtores nacionais, mas também incentivar o crescimento sustentável do setor. Uma das principais propostas é a revisão da incidência de *PIS/COFINS*, com o objetivo de aumentar o crédito presumido para 100% na compra de insumos. Essa mudança poderia aliviar a carga tributária sobre os produtores, tornando-os mais competitivos frente aos produtos importados.

Outra iniciativa importante é a promoção da venda internacional de produtos lácteos brasileiros por meio da adoção de um **Prêmio para Escoamento do Produto (PEP)**. Esse mecanismo busca incentivar a exportação, ampliando o mercado consumidor e reduzindo a dependência do mercado interno, que tem sido impactado pelas importações a preços baixos.

O Sindilat também defende a criação de linhas de crédito específicas para produtores e indústrias de laticínios, facilitadas pela União. Esses financiamentos seriam destinados à modernização das instalações, aquisição de novas tecnologias e melhoria dos processos produtivos, permitindo que os produtores locais aumentem sua eficiência e qualidade.

Por fim, o estabelecimento do **Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL)** é outra proposta crucial. Esse fundo seria responsável por garantir a qualidade e a segurança dos produtos lácteos brasileiros, fortalecendo a confiança dos consumidores e abrindo novas oportunidades de mercado para os produtores nacionais. Com essas ações, o Sindilat espera criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento da indústria de laticínios no Brasil.

Fonte: <https://www.comprerural.com/sindilat-apoia-investigacao-de-dumping-no-leite/>

Veículo: Canal do Leite

Data: 13/12/2024

Link: <https://canaldoleite.com/noticias/sindilat-apoia-investigacao-de-dumping-no-leite/>

Página: Notícias

Sindilat apoia investigação de dumping no leite

🕒 13 de dezembro, 2024

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) vê como positiva a decisão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de abrir investigação da prática de dumping na compra de leite em pó importado. A medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que vem sofrendo com a compra de produtos importados de países do Prata, muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado. A decisão atende à solicitação feita em agosto deste ano pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e publicada na quarta-feira (11/12), na Circular nº 72/2024 do MDIC no Diário Oficial da União.

O Sindilat acompanha de perto o fluxo de importações de leite e queijos pelo Brasil e avalia os danos desse processo à indústria nacional. O que acontece, explica o secretário executivo, Darlan Palharini, é que o custo dos derivados importados que entram no Brasil estão abaixo do valor praticado no mercado nacional. "Nos falta competitividade, mas é preciso estar sempre atento ao cumprimento dos tratados internacionais e das boas práticas comerciais", disse. A criação de novos agentes importadores no segmento produtivo também preocupa. Palharini explica que com as restrições delineadas à importação pelos laticínios surgiram empresas especializadas em comprar produtos lácteos e entregar direto ao varejo, sem uma correlação vantajosa ao Brasil quanto ao número de empregos, renda e riquezas geradas.

Conforme levantamento divulgado pela CNA, em 2022, o Brasil importou 942 milhões de litros de leite em pó. Já em 2023, esse valor chegou a 1,7 bilhão de litros. Até novembro deste ano, já foram importados o equivalente a 1,4 bilhão de litros, vindos, principalmente, de países do Mercosul. Desse total, 760 milhões de litros são da Argentina, 566 milhões do Uruguai e 97 milhões do Paraguai.

Em quatro níveis de ações para o mercado nacional, o Sindilat pleiteia mudança na incidência de PIS/COFINS com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, a venda internacional da produção com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios e o estabelecimento do Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL).

Veículo: Uol

Data: 13/12/2024

Link:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/12/13/sindilats-defende-investigacao-de-dumping-na-compra-de-leite-em-po-importado.htm>

Página: Notícias

Sindilat/RS defende investigação de dumping na compra de leite em pó importado

São Paulo, 13 - O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) divulgou comunicado no qual informa que vê como "positiva a decisão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de abrir investigação da prática de dumping na compra de leite em pó importado". Segundo o sindicato, a medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que enfrenta a compra de produtos importados de países do Prata (Argentina e Uruguai), muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado. A decisão atende à solicitação feita em agosto deste ano pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e publicada na quarta-feira, 11, na Circular nº 72/2024 do MDIC no *Diário Oficial da União*. O Sindilat acompanha de perto o fluxo de importações de leite e queijos pelo Brasil e avalia os danos desse

processo à indústria nacional. O que ocorre é que o custo dos derivados importados que entram no Brasil está abaixo do valor do mercado nacional, segundo o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini. "Nos falta competitividade, mas é preciso estar sempre atento ao cumprimento dos tratados internacionais e das boas práticas comerciais", disse. A criação de novos agentes importadores no segmento produtivo também preocupa. Palharini explicou que, com as restrições delineadas à importação pelos laticínios, surgiram empresas especializadas em comprar produtos lácteos e entregar direto ao varejo, sem uma correlação vantajosa ao Brasil quanto ao número de empregos, renda e riquezas geradas. Em quatro níveis de ações para o mercado nacional, o Sindilat pleiteia mudança na incidência de PIS/Cofins com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, a venda internacional da produção com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios e o estabelecimento do Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL).

Veículo: Isto é Dinheiro

Data: 13/12/2024

Link:

<https://istoedinheiro.com.br/sindilat-rs-defende-investigacao-de-dumping-na-compra-de-leite-em-po-importado/>

Página: Notícias

Agronegócio

Sindilat/RS defende investigação de dumping na compra de leite em pó importado

São Paulo, 13 – O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) divulgou comunicado no qual informa que vê como “positiva a decisão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de abrir investigação da prática de dumping na compra de leite em pó importado”. Segundo o sindicato, a medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que enfrenta a compra de produtos importados de países do Prata (Argentina e Uruguai), muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado.

A decisão atende à solicitação feita em agosto deste ano pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e publicada na quarta-feira, 11, na Circular nº 72/2024 do MDIC no *Diário Oficial da União*.

O Sindilat acompanha de perto o fluxo de importações de leite e queijos pelo Brasil e avalia os danos desse processo à indústria nacional. O que ocorre é que o custo dos derivados importados que entram no Brasil está abaixo do valor do mercado nacional, segundo o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini. “Nos falta competitividade, mas é preciso estar sempre atento ao cumprimento dos tratados internacionais e das boas práticas comerciais”, disse.

A criação de novos agentes importadores no segmento produtivo também preocupa. Palharini explicou que, com as restrições delineadas à importação pelos laticínios, surgiram empresas especializadas em comprar produtos lácteos e entregar direto ao varejo, sem uma correlação vantajosa ao Brasil quanto ao número de empregos, renda e riquezas geradas.

Em quatro níveis de ações para o mercado nacional, o Sindilat pleiteia mudança na incidência de PIS/Cofins com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, a venda internacional da produção com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios e o estabelecimento do Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL).

Veículo: MSN

Data: 13/12/2024

Link:

<https://www.msn.com/pt-br/dinheiro/economia-e-negocios/sindilat-rs-defende-investiga%C3%A7%C3%A3o-de-dumping-na-compra-de-leite-em-p%C3%B3-importado/ar-AA1vNVQU>

Página: Notícias

Sindilat/RS defende investigação de dumping na compra de leite em pó importado

São Paulo, 13 – O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) divulgou comunicado no qual informa que vê como “positiva a decisão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de abrir investigação da prática de dumping na compra de leite em pó importado”. Segundo o sindicato, a medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que enfrenta a compra de produtos importados de países do Prata (Argentina e Uruguai), muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado.

A decisão atende à solicitação feita em agosto deste ano pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e publicada na quarta-feira, 11, na Circular nº 72/2024 do MDIC no *Diário Oficial da União*.

O Sindilat acompanha de perto o fluxo de importações de leite e queijos pelo Brasil e avalia os danos desse processo à indústria nacional. O que ocorre é que o custo dos derivados importados que entram no Brasil está abaixo do valor do mercado nacional, segundo o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini. “Nos falta competitividade, mas é preciso estar sempre atento ao cumprimento dos tratados internacionais e das boas práticas comerciais”, disse.

A criação de novos agentes importadores no segmento produtivo também preocupa. Palharini explicou que, com as restrições delineadas à importação pelos laticínios, surgiram empresas especializadas em comprar produtos lácteos e entregar direto ao varejo, sem uma correlação vantajosa ao Brasil quanto ao número de empregos, renda e riquezas geradas.

Em quatro níveis de ações para o mercado nacional, o Sindilat pleiteia mudança na incidência de PIS/Cofins com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, a venda internacional da produção com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios e o estabelecimento do Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL).

O post [Sindilat/RS defende investigação de dumping na compra de leite em pó importado](#) apareceu primeiro em [Dinheiro Rural](#).

Veículo: Compre Rural

Data: 13/12/2024

Link:

<https://www.comprerural.com/sindilat-rs-defende-investigacao-de-dumping-na-compra-de-leite-em-po-importado/>

Página: Notícias

Sindilat/RS defende investigação de dumping na compra de leite em pó importado

Escrito por Estadão Conteúdo



Foto: Divulgação

Segundo o sindicato, a medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite em pó, que enfrenta a compra de produtos importados de países do Prata (Argentina e Uruguai), muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) divulgou comunicado no qual informa que vê como “positiva a decisão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de abrir investigação da prática de dumping na compra de **leite em pó** importado”.

Segundo o sindicato, a medida deve contribuir para o equilíbrio do mercado nacional de leite, que enfrenta a compra de produtos importados de países do Prata (Argentina e Uruguai), muitas vezes por empresas do varejo e atravessadores no atacado.

A decisão atende à solicitação feita em agosto deste ano pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e publicada na quarta-feira, 11, na Circular nº 72/2024 do MDIC no *Diário Oficial da União*.

O Sindilat acompanha de perto o fluxo de importações de leite e queijos pelo Brasil e avalia os danos desse processo à indústria nacional. O que ocorre é que o custo dos derivados importados que entram no Brasil está abaixo do valor do mercado nacional, segundo o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini. “Nos falta competitividade, mas é preciso estar sempre atento ao cumprimento dos tratados internacionais e das boas práticas comerciais”, disse.

A criação de novos agentes importadores no segmento produtivo também preocupa. Palharini explicou que, com as restrições delineadas à importação pelos laticínios, surgiram empresas especializadas em comprar produtos lácteos e entregar direto ao varejo, sem uma correlação vantajosa ao Brasil quanto ao número de empregos, renda e riquezas geradas.

Em quatro níveis de ações para o mercado nacional, o Sindilat pleiteia mudança na incidência de PIS/Cofins com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, a venda internacional da produção com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios e o estabelecimento do Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL).

Veículo: Rádio Progresso

Data: 17/12/2024

Link:

<https://radioprogresso.com.br/sindilat-defende-diretrizes-para-garantir-competitividade-do-leite-gaucho-com-acordo-mercosul-e-uniao-europeia/>

Página: Notícias

Sindilat defende diretrizes para garantir competitividade do leite gaúcho com acordo Mercosul e União Europeia



17/12/2024 16:27 Jonas Vieira 17/12/2024 16:27

O acordo entre Mercosul e União Europeia, anunciado dia 6 deste mês, repercute, também, na área agrícola do Rio Grande do Sul e um dos segmentos é o leiteiro. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado, o Sindilat, entende que é preciso acertar algumas questões.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explica que o projeto inclui a gradativa retirada de impostos que incidem sobre leite em pó para entrada no Brasil, atualmente em 28%, e referente à manteiga e queijo importado, hoje, 16%. Diante disso, esses alimentos poderão ser vendidos para o Brasil sem os mencionados impostos, o que vai concorrer com os produtos nacionais.

Segundo Palharini, isso já é um indicio que os produtores de leite brasileiros precisam melhorar a competitividade, com apoio governamental, pois os produtos europeus têm alta qualidade, exemplos da Alemanha e Holanda. Inclusive, agricultores europeus de leite ganham subsídios dos governos para produzir, o que não existe no Brasil. Além disso, a Europa é superavitária na produção de leite, por isso, não interessa importar do Brasil. Já o oposto não é semelhante, ou seja, o Brasil tem grande contingente populacional, mercado lucrativo para países europeus venderem lácteos.

Domingo, 15, às 6 horas e 30 minutos, o secretário executivo do Sindilat/RS ampliou esses temas no programa Progresso Rural da RPI. Ele ainda ressaltou que outra preocupação é com o leite que entra no Rio Grande do Sul, oriundo da Argentina e Uruguai, aliás, tema debatido há muito tempo, pois se trata de produto em pó, com menor preço do que o leite gaúcho. Vinho e azeite de oliva também deverão integrar a lista de mudanças com o acordo Mercosul e União Europeia, que traz preocupação semelhante à cadeia leiteira.

Darlan Palharini, no entanto, pondera que haverá redução de alíquotas para comprar, da Europa, equipamentos para produção leiteira, como robôs para ordenha, nesse caso, positivo para o Brasil. Porém, se o leite da União Europeia chegar no Brasil com preço menor que o produto nacional, o consumidor vai optar pelo menor valor, com rejeição do alimento brasileiro, diante disso, pouco adianta ter preço reduzido para importar máquinas ou equipamentos.

No Progresso Rural, domingo pela manhã, Darlan Palharini ainda falou, na entrevista, sobre ação do Ministério Público que aconteceu semana passada numa indústria de leite no município de Taquara, visto suspeita de adulteração do leite, com adição de soda cáustica e água oxigenada.

O secretário executivo do Sindilat entende que isso denigre a imagem da indústria de laticínios do Rio Grande do Sul e acredita que seja um caso isolado. Frisou que nos últimos anos houve melhora das leis federal e estadual contra fraudes no leite, justamente após problemas semelhantes que aconteceram em outras empresas. Palharini comentou que o leite que sai das propriedades dos agricultores é de qualidade, ou seja, não tem irregularidades. Abaixo, a entrevista com Darlan Palharini:



Fonte: Rádio Progresso de Ijuí

Veículo: Independente

Data: 17/12/2024

Link: <https://www.independente.com.br/artigo/o-leite-nao-azedou>

Página: Notícias

O leite não azedou

Na semana passada houve mais uma etapa da Operação “Leite Compen\$ado”, desta vez em Taquara



Foto: Reprodução

Mais uma vez tivemos registro da Operação “Leite Compen\$ado”, desta vez em Taquara.

A empresa Dielat laticínios andou colocando soda caustica para corrigir acidez e água oxigenada para micro-organismos e acertar leite com inconformidades. As marcas Mega Milk, Cootall, Mega Lak, Tentação e as Tigo e Tigolat, que eram exportadas para a Venezuela, foram retiradas do mercado. O barulho foi novamente muito grande. Ainda bem que as instituições que fiscalizam estão atentas. Me preocupa o exagero do tema e o risco de extrapolar para toda cadeia do leite, deixando dúvidas nos consumidores.

Mas, não podemos generalizar, o leite desta empresa como se diz "é uma gotinha no oceano". O presidente do Sindicato das Industrias de Laticínios e Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) informa que o estado produz 4,3 bilhões por ano de leite. A fiscalização já fez o que tinha que fazer, tirou do mercado e iniciou os processos que cabem.

Na minha adolescência, o leite era buscado em garrafas no laticínio ou entregue na porta de casa, outros tempos. Tomava gelado, ou batida com banana, abacate, achocolatados. A mãe fazia manteiga, mingau e coalhada.

Reparem o mercado de hoje, como mudou. Temos leite de muitas formas e marcas. A gurizada e a rapaziada de hoje já olha diferente para o consumo do leite. Os que praticam esportes e vão academia bebem leite para crescimento, vitamina, proteínas e saúde óssea. O Whey leite feito de soro da fabricação de queijo é a bebida do momento.



Foto: Univates/Divulgação

Leite integral, desnatado, semidesnatado, enriquecido com cálcio, ferro e vitaminas, leite para crianças e idosos, etc. Vários tipos de leite em pó. Aqui no Vale ainda temos o leite saquinho tipo "A", da Estrelat.

O leite UHT é esterilizado e não precisa ser fervido se aberto e logo utilizado. Mas, se for ficar aberto mais de três dias por questão de segurança até poderia ser fervido. Claro, leite cru, que não é recomendado, este sim deve ser fervido. Mas, fica bem claro que estes leites perdem parte da vitamina A e propriedades das proteínas ao ferver.

Em casa fervíamos o leite cru no fogão a lenha e minha mãe dizia que tinha que subir três vezes. Quanta sujeira com leite derramado. Como dica para não derramar coloque uma colher de pau em cima da beirada da panela. Ainda um pires virado para baixo no fundo. Depois entrou uma roda de louça com um furo (salva leite) que era colocada no fundo da panela para não subir. Diferenças dos tempos.

Agora ferver o leite não é garantia de não ter mais contaminação. Pesquisa feita na ESALQ/SP, por Milena Martinele Watanuki, Ciência Tecnologia de Alimentos mostra que mesmo fervendo a 100°C pode ter bactéria resistente. A *Bacillus cereus* deixa esporos que se depois encontrar condições favoráveis se transforma novamente em bactéria e contamina o leite.

Quanto a indicação o leite, não deve ser tomado por crianças menores de um ano, o leite materno é prioridade. O café com leite pode ser gostoso, mas, se olhar pelo lado do leite tem perdas de cálcio que será pouco absorvido pelo organismo. Claro aquelas restrições médicas por problema de saúde devem ser respeitadas.

No mais, beber leite de qualidade é tudo de bom. E aqui no Vale temos produtos de ótima qualidade das cooperativas. E mais, o leite é de nossos produtores e faz circular dinheiro, empregos e progresso.

** A análise e as opiniões do artigo refletem as impressões particulares do autor.*

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 18/12/2024

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/especiais/perspectivas/2024/12/1183573-cadeia-leiteira-a-busca-estabilidade-e-previsibilidade-nos-precos.html>

Página: Notícias

Cadeia leiteira do RS busca estabilidade e previsibilidade nos preços



Crise no setor leiteiro já fez milhares de famílias produtoras abandonarem a atividade no Rio Grande do Sul

CLAUDIO MEDAGLIA/ARQUIVO PESSOAL/ESPECIAL/JC

A realização de contratos futuros de compra e venda de leite, permitindo previsibilidade e planejamento para investir, é uma das **principais lutas dos produtores do setor para 2025**. Afinal, pela falta de circunstâncias como essas e pelas dificuldades causadas por problemas climáticos - que impactam na alimentação dos animais e na produção - metade das famílias que atuavam na atividade desistiram nos últimos 10 anos. Produtores e indústrias defendem também preços mais estáveis e condições de competitividade com produtos do exterior.

Para o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, saber **quanto vai receber pelo litro de leite entregue é o mínimo que se pode esperar** para a implementação de avanços tecnológicos.

"É com isso que podemos assegurar a qualidade e a sanidade dos produtos, bem como todas as exigências legais, com as quais concordamos. Mas, ao contrário, vivemos incertezas. E, além do mais, quando o preço sobe, é degrau por degrau. Mas quando cai, desce de elevador."

Segundo o dirigente, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) tem feito um debate mais maduro, mas ainda é preciso avançar mais.

Tang lembra que as **sucessivas estiagens de anos anteriores impuseram grandes desafios ao produtor**. E que a enchente de maio levou pastos semeados, solo e, em alguns locais, as próprias vacas e instalações.

"O ano de 2024 foi de alguma estabilidade. Até novembro não havia quedas (de preço) mais importantes. Mas todo fim de ano há tendência de queda de remuneração ao produtor, o que complica bastante, porque a produção cai com o estresse térmico a que são submeridos os animais, afetando a produção de alimentos e a produção de leite."

A preocupação com a questão da previsibilidade dos preços e com os efeitos das mudanças climáticas sobre os plantéis é compartilhada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS). Para o vice-presidente da entidade, Eugênio Zanetti, 2025 deverá trazer **aumento dos custos de produção, principalmente por conta da elevação da cotação do dólar**. E, com a redução dos preços no final do ano, ao contrário da estabilidade verificada ao longo de 2024, surge um alerta de que o próximo ano seja de rentabilidade pressionada.

"Com as mudanças climáticas, a produção agrícola, essencial para a alimentação dos rebanhos, é afetada. Apesar de ser uma atividade pecuária, a produção leiteira depende diretamente da agricultura, tornando as alterações no clima, como secas prolongadas ou enchentes, um fator crítico para o setor que afetam pastagens, a silagem, e os grãos para a ração concentrada."

Zanetti ressalta que condições climáticas extremas afetam diretamente a saúde dos animais e seu desempenho. No Centro-Oeste, por exemplo, queimadas e a redução da produtividade devido ao clima afetaram o abastecimento.

Embora a produção no RS tenha se mantido estável ou com leves reduções, o **impacto climático em outras regiões acabou influenciando o setor como um todo**. Entretanto, a oferta menor também proporcionou a estabilidade dos preços em 2024.

Por conta das enchentes, a produção de leite diminuiu em maio e junho, principalmente. E problemas logísticos também foram obstáculo importante, observa Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Veículo: Correio do Povo

Data: 19/12/2024

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/sindilat-destaca-reportagens-e-conex%C3%A3o-do-correio-do-povo-com-o-agroneg%C3%B3cio-1.1563338>

Página: Notícias

Sindilat destaca reportagens e conexão do Correio do Povo com o agronegócio

Editora de Rural foi homenageada pela trajetória e acompanhamento do setor lácteo



Itamar Pelizzaro e Nereida Vergara foram premiados por reportagens relevantes sobre o setor do leite | Foto: Fabiano do Amaral

Em evento realizado na noite desta quinta-feira,19, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) premiou jornalistas e reportagens que valorizaram o trabalho do setor ao longo de 2024 e nos últimos dez anos. No evento, o presidente da entidade, Guilherme Portella, destacou ainda, em seu discurso, que o setor tem como desafio melhorar a rentabilidade e, como força, ser um segmento unido e bem estruturado como categoria.

“O ano que termina nos ensinou o valor da união. Ela será nosso guia para viabilizarmos margens de rentabilidade que permitam uma renda mais estável no campo e na indústria. E aqui convido os produtores a se unirem a esse bloco que não existe sem a força que vem das propriedades”, assinalou o presidente.

Entre as prioridades de 2025, destacou Portella, estão o fortalecimento do programa Leite Mais Saudável, a liberação dos recursos do Fundoleite para a expansão de projetos técnicos e reconstrução de rebanhos e propriedades atingidas pelas águas. “Acredito em um 2025 de retomada da produção e aumento da competitividade”, ressaltou o executivo.

No evento, o **Correio do Povo** foi reverenciado pela constância no acompanhamento do setor, ressaltando o trabalho realizado pela editora de agronegócio do jornal, Nereida Vergara, que completa dez anos como jornalista da publicação e acumula o maior número de distinções feitas pelo sindicato neste período – com [**quatro reportagens premiadas**](#).

Ex-repórter de Rural do Correio do Povo, Itamar Pelizzaro também subiu ao palco, com o segundo lugar na categoria reportagem, publicada em março deste ano, [Exemplo que inspira o futuro nos tambos](#).

“É uma honra receber essa homenagem, e mais ainda por ser representativa de um setor tão relevante para o Estado e para a agricultura familiar. A produção de leite está presente em praticamente todos os municípios gaúchos e, pela conexão do Correio do Povo com o campo, acompanhamos e

atingidas pelas águas. “Acredito em um 2025 de retomada da produção e aumento da competitividade”, ressaltou o executivo.

No evento, o **Correio do Povo** foi reverenciado pela constância no acompanhamento do setor, ressaltando o trabalho realizado pela editora de agronegócio do jornal, Nereida Vergara, que completa dez anos como jornalista da publicação e acumula o maior número de distinções feitas pelo sindicato neste período – com [**quatro reportagens premiadas**](#).

Ex-repórter de Rural do Correio do Povo, Itamar Pelizzaro também subiu ao palco, com o segundo lugar na categoria reportagem, publicada em março deste ano, [Exemplo que inspira o futuro nos tambos](#).

“É uma honra receber essa homenagem, e mais ainda por ser representativa de um setor tão relevante para o Estado e para a agricultura familiar. A produção de leite está presente em praticamente todos os municípios gaúchos e, pela conexão do Correio do Povo com o campo, acompanhamos e valorizamos muito a atividade leiteira”, ressaltou Nereida, citando, ainda, que o jornal é único da região Sul a manter um caderno semanal destinado totalmente ao setor.

Itamar Pelizzaro também destacou que a atenção do Correio do Povo ao meio rural é um diferencial do veículo e lhe proporcionou conhecer mais de perto o setor, onde tem suas origens.

“Eu venho do campo e o Correio do Povo, com esse olhar atento ao setor, nos permite contar as histórias de quem produz alimentos, em pequenas propriedades, e mostrar ao meio urbano o valor da atividade”, explica o jornalista.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 19/12/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/391076-rogerio-kerber-e-reconduzido-a-presidencia-do-fundesa-rs.html>

Página: Notícias

Rogério Kerber é reconduzido à presidência do Fundesa-RS

Publicado em 19/12/2024 13:58

Realizada na manhã desta quinta-feira (19), a Assembleia Geral de Eleição do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul escolheu por aclamação a recondução de Rogério Kerber à presidência do Fundo. Kerber dirige a entidade desde a sua criação em 2005, e é reconhecido pela austeridade no controle dos gastos e na grande força de articulação nos trabalhos relacionados à defesa sanitária animal no estado.

Ao longo do ano, havia dúvidas se Kerber, que completou 80 anos em julho, aceitaria a recondução ao cargo. Mas diante das falas dos conselheiros, o dirigente aceitou o desafio de permanecer por mais uma gestão. “O Fundesa tomou um corpo gigante, uma relevância enorme para o estado. É indispensável a permanência de Kerber na presidência”, afirmou José Roberto Goulart, do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS. A fala de Goulart foi reproduzida pelos demais conselheiros. Para Ladislau Böes, do Sindicato das Indústrias de Carnes do RS, que é integrante do Conselho Fiscal do Fundesa, o olhar atento e o conhecimento e a credibilidade de Kerber contribuem para que o Fundo esteja onde está.

O representante da Federação das Associações de Criadores de Animais de Raça, José Arthur Martins destacou que Kerber precisa, nesta gestão, colocar alguém de sua confiança ao lado ao longo da próxima gestão para compreender todos os processos e modo de atuação. O presidente executivo da Asgav, José Eduardo dos Santos, pontuou a necessidade de investir no próprio Fundo, para agilizar pontos da gestão como o julgamento de processos. Os presidentes da Fetag, Carlos Joel da Silva, do Sindilat, Guilherme Portella, e da Acsurs, Valdecir Folador, e o representante da Farsul, Luiz Alberto Pitta Pinheiro, também votaram pela permanência de Kerber no cargo e destacaram a habilidade em gerir uma entidade complexa e dinâmica como o Fundesa. O vice-presidente do Fundesa, Gedeão Pereira da Farsul também foi reconduzido ao cargo.

Desafios da próxima gestão

Rogério Kerber aceitou a demanda dos Conselheiros e seguirá atuando na gestão 2025/2026 do Fundo. Neste período, aponta o dirigente, novos desafios se impõem, como a inauguração da nova sede do Fundesa, no Parque de Exposições Assis Brasil, que atualmente está em obras. Também seguem em atenção permanente, a renovação do convênio junto à Secretaria da Agricultura e a gestão dos valores do Fundo, cujo saldo atual supera R\$150 milhões, com demandas crescentes para a manutenção e evolução do status sanitário.

“Agradeço a confiança que me depositam e seguiremos no desafio de mostrar o trabalho diferenciado que o setor de proteína animal realiza no Rio Grande do Sul quando o assunto é defesa sanitária.”

Diretoria Fundesa 2025-2026

Rogério Kerber - Presidente

Gedeão Pereira- Vice-presidente

Conselho Fiscal

Ladislau Böes - Sicadergs

José Eduardo dos Santos - Sipargs

Carlos Joel da Silva - Fetag-RS

Guilherme Portella - Sindilat

Valdecir Folador - Acsurs

Marcos Tang - Febrac

Sobre o Fundesa-RS

O Fundesa, fundo privado que completa 20 anos em 2025, tem a missão de propor e apoiar o desenvolvimento de ações de defesa sanitária animal, além de garantir agilidade e rapidez na intervenção em casos de eventos sanitários e posterior indenização dos produtores. O fundo tem sido referência para outros estados, pelas iniciativas pioneiras em alavancar a sanidade animal, no apoio ao Serviço Veterinário Oficial e na proposição e financiamento de soluções modernas e inovadoras na gestão da saúde animal no setor de proteína.

O Fundesa é composto por dez entidades: Federação da Agricultura do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS, Sindicato das Indústrias de Carnes do RS, Sindicato das Indústrias de Suínos do RS, Sindicato da Indústria de Laticínios, Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas, Associação Gaúcha de Avicultura, Associação dos Criadores de Suínos do RS, Federação Brasileira das Associações de Criadores de Raças e Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS. O saldo do Fundesa é dividido entre as cadeias de aves, suínos, pecuária de corte e pecuária leiteira, sendo proporcional à arrecadação de cada uma.

Veículo: Extra Classe

Data: 20/12/2024

Link:

<https://www.extraclasse.org.br/geral/2024/12/extra-classe-recebe-premio-sindilat-rs-de-jornalismo/>

Página: Notícias

GERAL

Extra Classe recebe Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

WEB

O jornal foi contemplado com o 3º lugar na categoria on-line do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo com reportagem de Elstor Hanzen. É o 50º prêmio recebido pelo jornal em 29 anos de existência

Da Redação / Publicado em 20 de dezembro de 2024



O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat) Guilherme Portella entregou a premiação ao jornalista Elstor Hanzen; à direita César Fraga, editor executivo do Extra Classe

Foto: Alessandra Araujo

O jornal Extra Classe foi contemplado com o 3º lugar na categoria *on-line* do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo, com a reportagem *“Superação do descompasso entre desenvolvimento e sustentabilidade é liderada por cooperativas”*, de autoria do jornalista Elstor Hanzen, publicada em setembro de 2024. A cerimônia ocorreu na noite de quinta-feira, 19 de dezembro, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

Elstor explica que a reportagem em questão, buscou justamente estabelecer pontos e contrapontos entre as tragédias climáticas recentes, diante das quais o RS vem buscando se reerguer, e cujas raízes esbarram em modos de produção não sustentáveis. Mesmo com as causas e consequências identificadas dos fenômenos, ainda prevalece um descompasso entre os que defendem o crescimento a qualquer custo e os que advogam apenas pela causa ambiental, um ranço que é histórico. Entretanto, há modelos de produção que têm procurado unir desenvolvimento e sustentabilidade, como é o caso das cooperativas do estado, hoje responsáveis por 13,5% do PIB gaúcho, entre elas, as de laticínios.

“O fato de ter reconhecida em tão importante premiação uma reportagem mais aprofundada em tempos de leitura rápida, e ainda por cima, publicada em um veículo independente e alternativo e, além disso, concorrendo num certame com colegas de grandes veículos, só valoriza ainda mais este feito”, avalia Elstor Hanzen.



Foto: Alessandra Araujo

Conforme os organizadores, a premiação deste ano destacou-se por inúmeros trabalhos retratando os prejuízos causados pela enchente no Rio Grande do Sul. Disputaram 42 trabalhos em três categorias (impresso, on-line e eletrônico). Foram finalistas na categoria na categoria On-line: Cleyton Vilarino, do Globo Rural; Elstor Hanzen, do Extra Classe; e Itamar Antonio Pelizzaro, do Correio do Povo. Na categoria Impresso: os jornalistas Itamar Antonio Pelizzaro, do Correio do Povo; Livia Araújo, do Jornal

do Comércio; e Ana Esteves, do Jornal do Comércio. Na categoria Eletrônico: Carina Venzo Cavalheiro, da Emater/RS-Ascar; Eduardo Amaral, da Agrolink; e Eliza Maliszewski, do Canal Rural.

“É muito gratificante o reconhecimento que um importante setor produtivo dá à contribuição que o jornalismo pode proporcionar ao debate, no sentido de construir soluções para questões que envolvem toda a cidadania e coletividade. O Extra Classe, agradece ao Sindilat, aos jurados e ao jornalista Elstor Hanzen por este prêmio às vésperas do jornal completar 29 anos de existência”, destacou o editor executivo César Fraga, presente ao evento.

Este é o 50º prêmio de jornalismo recebido pelo Extra Classe, projeto mantido pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado (Sinpro/RS) desde 1996.

Segundo o presidente da Comissão, o jornalista Antônio Goulart, conselheiro da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), a qualidade dos trabalhos apresentados promoveu uma disputa acirrada, principalmente nas categorias impresso e on-line. “Tivemos grande disputa no digital, o que mostra que o prêmio acompanha as mudanças que foram acontecendo nesta década”, destaca Goulart, que compõe o juri desde a primeira edição. O jornalista ainda destacou a renovação de profissionais ao longo dos anos, com constantes inovações e atualizações de assuntos e abordagens.

A comissão julgadora foi composta ainda por representantes da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS (Sindjors) e do Sindilat/RS, entidade promotora da premiação. “Estes 10 anos consolidam este espaço que busca valorizar o trabalho da imprensa e sua atuação no desenvolvimento do setor lácteo”, destaca Darlan Palharini, Secretário Executivo do [Sindilat/RS](#).

No ano em que o prêmio completa uma década, a jornalista e editora de Rural do jornal Correio do Povo, Nereida Vergara, recebeu uma distinção especial por acumular a maior pontuação nas conquistas ao longo da premiação. “Acho uma grande honra ser a maior ganhadora do prêmio até aqui. Confesso que acho a cadeia leiteira apaixonante e adoro aprender cada detalhe da produção à industrialização. Fiquei emocionada”, disse a jornalista.

Confira todos os vencedores do 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

IMPRESSO

1º Lugar: Livia Araújo – *Queijos artesanais gaúchos conquistam novos mercados* – **Jornal do Comércio**

2º Lugar: Itamar Antonio Pelizzaro – *Exemplo que inspira o futuro nos tambos*. **Correio do Povo**

3º Lugar: Ana Esteves – *Enchentes acirram crise do setor leiteiro no Rio Grande do Sul* – **Jornal do Comércio**

ON-LINE

1º Lugar: Cleyton Vilarino – *Conheça o pastoreio rotatínuo, sistema que auxilia na rentabilidade leiteira* – **Globo Rural**

2º Lugar: Itamar Antonio Pelizzaro – *Jovens assumem protagonismo para futuro tecnológico no setor leiteiro* – **Correio do Povo**

3º Lugar: Elstor Hanzen – *Superação do descompasso entre desenvolvimento e sustentabilidade é liderada por cooperativas* – **Extra Classe**

ELETRÔNICO

1º Lugar: Carina Venzo Cavalheiro – *Casal de Soledade mostra a bovinocultura de leite como meio para realizar sonhos* – **Emater/RS-Ascar**

2º Lugar: Eliza Maliszewski – *Leite: calculadora virtual ajuda produtores gaúchos a planejar preços* – **Canal Rural**

3º Lugar: Eduardo Amaral e Lucas Rivas – *Indústria láctea gaúcha resiste após enchentes e projeta crescimento* – **Agrolink**

HOMENAGENS – Durante a celebração que lotou o salão do Hotel Plaza São Rafael, o Sindilat/RS também entregou a edição 2024 do Prêmio Destaques, reconhecendo personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Os homenageados foram: Tetra Pak; Nei César Mânica, presidente da Cotrijal; Cláudio Bier, presidente do Sistema FIERGS; Frederico Antunes, líder do governo na Assembleia Legislativa; Adolfo Brito, presidente da Assembleia Legislativa; Pedro Maciel Capeluppi, secretário da Reconstrução Gaúcha; Vilson Covatti, secretário estadual de Desenvolvimento Rural; Clair Kuhn, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Eduardo Cunha da Costa, procurador-geral do Estado; Guilherme Comiran,

auditor-fiscal da Receita Estadual; Milene Cristine Cé, auditora-fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura; João Edegar Pretto, presidente da Conab; e Reginaldo Lopes, deputado federal.

LEITE SAUDÁVEL – De acordo com o Sindilat, o setor lácteo pretende abrir 2025 com uma pauta coletiva de enfrentamento dos entraves do segmento. Segundo seu presidente, Guilherme Portella, ela inclui o fortalecimento do programa Leite Mais Saudável e a liberação dos recursos do Fundoleite para a expansão de projetos técnicos e reconstrução de rebanhos e propriedades atingidas pelas águas. “Acredito em um 2025 de retomada da produção e aumento da competitividade. Juntos também vamos atuar pela conscientização dos consumidores sobre a importância do leite e de seus derivados em uma dieta nutritiva e saudável”, destacou. Na presença de representantes do Estado, deputados, diretoria e associados, Portella assinalou que o setor acredita na qualificação no campo e na indústria para aumentar a competitividade do leite gaúcho. “O ano que termina nos ensinou o valor da união. Ela será nosso guia para viabilizarmos margens de rentabilidade que permitam uma renda mais estável no campo e na indústria. E aqui convido os produtores a se unirem a esse bloco que não existe sem a força que vem das propriedades”, assinalou o presidente.



Disputaram 42 trabalhos em três categorias (impresso, on-line e eletrônico)

Foto: Alessandra Araujo

Veículo: 360º Atual

Data: 20/12/2024

Link:

<https://www.360atual.com.br/news/sindilat-destaca-reportagens-e-conexao-do-correio-do-povo-com-o-agronegocio-40745>

Página: Notícias



Sindilat destaca reportagens e conexão do Correio do Povo com o agronegócio

O que ⓘ

Sindilat destaca reportagens e conexão do Correio do Povo com o agronegócio Sindilat destaca reportagens e conexão do Correio do Povo com o agronegócio publicidade Em evento realizado na noite desta quinta-feira,19, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) premiou jornalistas e reportagens que valorizaram o trabalho do setor ao longo de 2024 e nos últimos dez anos.

Pontos-Chave

- Em evento realizado na noite desta quinta-feira,19, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) premiou jornalistas e reportagens que valorizaram o trabalho do setor ao longo de 2024 e nos últimos dez anos.
- Sindilat destaca reportagens e conexão do Correio do Povo com o agronegócio publicidade
- Entre as prioridades de 2025, destacou Portella, estão o fortalecimento do programa Leite Mais Saudável, a liberação dos recursos do Fundoleite para a expansão de projetos técnicos e reconstrução de rebanhos e propriedades atingidas pelas águas.
- No evento, o presidente da entidade, Guilherme Portella, destacou ainda, em seu discurso, que o setor tem como desafio melhorar a rentabilidade e, como força, ser um segmento unido e bem estruturado como categoria.

Quem ⓘ

Sindilat; Fundoleite; Estado

[Mostrar mais](#)

Quando ⓘ

longo de 2024 e nos últimos dez anos.

Onde ⓘ

quinta-feira,19; Sindilat; RS

[Mostrar mais](#)

Como ⓘ

Sindilat destaca reportagens e conexão do Correio do Povo com o agronegócio publicidade Em evento realizado na noite desta quinta-feira,19, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) premiou jornalistas e reportagens que valorizaram o trabalho do setor ao longo de 2024 e nos últimos dez anos.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 20/12/2024

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/economia/2024/12/1184598-jornal-do-comercio-recebe-distincoes-no-premio-sindilat-rs-de-jornalismo.html>

Página: Notícias

Jornal do Comércio recebe distinções no Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo



A jornalista Livia Araújo ficou em primeiro lugar na categoria Impresso

Dudu Leal/Sindilat/Divulgação/JC

▶ 0:00 / 0:48 — 🔊 ⋮

Duas reportagens publicadas no **Jornal do Comércio** foram premiadas na categoria **Impresso da 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo**, em cerimônia realizada na noite de quinta-feira (19) no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

A jornalista Livia Araújo ficou em primeiro lugar com a reportagem [“Queijos artesanais gaúchos conquistam novos mercados”](#). E Ana Esteves conquistou a terceira colocação pela matéria [“Enchentes acirram crise do setor leiteiro no Rio Grande do Sul”](#).

Os primeiros colocados na premiação receberam troféu, certificado e celular iPhone, enquanto os segundos e terceiros lugares foram agraciados com troféus e certificados. Ao todo, foram 42 trabalhos disputando as três categorias.

Confira os vencedores

IMPRESSO

- 1º Lugar:** Livia Araújo. **Queijos artesanais gaúchos conquistam novos mercados. Jornal do Comércio**
2º Lugar: Itamar Antonio Pelizzaro. **Exemplo que inspira o futuro nos tambos. Correio do Povo**
3º Lugar: Ana Esteves. **Enchentes acirram crise do setor leiteiro no Rio Grande do Sul. Jornal do Comércio**

ON-LINE

- 1º Lugar:** Cleyton Vilarino. **Conheça o pastoreio rotatínuo, sistema que auxilia na rentabilidade leiteira. Globo Rural**
2º Lugar: Itamar Antonio Pelizzaro. **Jovens assumem protagonismo para futuro tecnológico no setor leiteiro. Correio do Povo**
3º Lugar: Elstor Hanzen. **Superação do descompasso entre desenvolvimento e sustentabilidade é liderada por cooperativas. Extra Classe**

ELETRÔNICO

- 1º Lugar:** Carina Venzo Cavalheiro. **Casal de Soledade mostra a bovinocultura de leite como meio para realizar sonhos. Emater/RS-Ascar**
2º Lugar: Eliza Maliszewski. **Leite: calculadora virtual ajuda produtores gaúchos a planejar preços. Canal Rural**
3º Lugar: Eduardo Amaral e Lucas Rivas. **Indústria láctea gaúcha resiste após enchentes e projeta crescimento. Agrolink**

Veículo: AgroLink

Data: 20/12/2024

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/podcast-agrolink-news-e-destaque-no-premio-sindilat-rs-de-jornalismo_497837.html

Página: Notícias

Podcast Agrolink News é destaque no Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Programa destacou a resiliência da cadeia láctea gaúcha conquistando reconhecimento



Foto: Divulgação

O podcast Agrolink News foi um dos destaques da 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo, realizada na noite desta quinta-feira (19/12), em Porto Alegre. O programa especial “Indústria láctea gaúcha resiste após enchentes e projeta crescimento” conquistou o terceiro lugar na categoria Eletrônico. Apresentado pelo jornalista Lucas Rivas e com produção de Eduardo Amaral, o podcast reafirma sua relevância na cobertura do agronegócio.

O episódio premiado abordou os desafios enfrentados pelo Rio Grande do Sul após as enchentes e as perspectivas de recuperação. Diferentes agentes do setor produtivo compartilharam suas experiências, destacando como a cadeia láctea gaúcha, apesar das perdas, demonstrou resiliência e projeta crescimento por meio de investimentos em infraestrutura e inovação. O programa reforçou a importância estratégica do setor para o agronegócio estadual.

A premiação promovida pelo Sindilat/RS contou com mais de 40 trabalhos concorrendo em três categorias: Impresso, On-line e Eletrônico. “Estes 10 anos consolidaram este espaço como uma plataforma de valorização do trabalho da imprensa e seu impacto no desenvolvimento do setor lácteo”, afirmou Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat/RS.

Veículo: Compre Rural

Data: 20/12/2024

Link:

<https://www.comprerural.com/sindilat-setor-lacteo-trabalha-por-retomada-da-producao-em-2025/>

Página: Notícias

Sindilat: Setor lácteo trabalha por retomada da produção em 2025

Escrito por **Compre Rural** Conteúdo



Foto: Divulgação

Fortalecimento do programa Leite Mais Saudável a liberação dos recursos do Fundoleite para a expansão de projetos técnicos e reconstrução de rebanhos e propriedades atingidas pelas águas.

O setor lácteo pretende abrir 2025 com uma pauta coletiva de enfrentamento dos entraves do segmento. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Guilherme Portella, ela inclui o fortalecimento do programa Leite Mais Saudável a liberação dos recursos do Fundoleite para a expansão de projetos técnicos e reconstrução de rebanhos e propriedades atingidas pelas águas. **“Acredito em um 2025 de retomada da produção e aumento da competitividade. Juntos também vamos atuar pela conscientização dos consumidores sobre a importância do leite e de seus derivados em uma dieta nutritiva e saudável”, destacou.**

O desafio foi lançado nesta quinta-feira (19/12) durante evento em Porto Alegre (RS). Na presença de representantes do Estado, deputados, diretoria e associados, Portella assinalou que o setor acredita na qualificação no campo e na indústria para aumentar a competitividade do leite gaúcho. **“O ano que termina nos ensinou o valor da união. Ela será nosso guia para viabilizarmos margens de rentabilidade que permitam uma renda mais estável no campo e na indústria. E aqui convido os produtores a se unirem a esse bloco que não existe sem a força que vem das propriedades”, assinalou o presidente.**

Premiação entregue

Os trabalhos de Lívia Araújo, Cleyton Vilarino e Carina Venzo Cavalheiro são os vencedores da 10ª Edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. As publicações são nas categorias Impresso (Jornal do Comércio), On-line (Globo Rural) e Eletrônico (Emater/Ascar) e foram reconhecidas no evento.

No ano em que o prêmio completa uma década, a jornalista e editora de Rural do jornal Correio do Povo, Nereida Vergara, recebeu uma distinção especial por acumular a maior pontuação nas conquistas ao longo da premiação. **“Acho uma grande honra ser a maior ganhadora do prêmio até aqui. Confesso que acho a cadeia leiteira apaixonante e adoro aprender cada detalhe da produção à industrialização. Fiquei emocionada”, disse a jornalista.**

Os primeiros colocados na premiação receberam troféu, certificado e celular iPhone, enquanto os segundos e terceiros lugares foram agraciados com troféus e certificados. Ao todo, foram 42 trabalhos disputando as três categorias. Confira abaixo a lista dos vencedores.

Entregue a edição 2024 do Prêmio Destaques

Durante a celebração que lotou o salão do Hotel Plaza São Rafael, o Sindilat/RS também entregou a edição 2024 do Prêmio Destaques, reconhecendo personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul.

Os homenageados foram: Tetra Pak; Nei César Mânica, presidente da Cotrijal; Cláudio Bier, presidente do Sistema FIERGS; Frederico Antunes, líder do governo na Assembleia Legislativa; Adolfo Brito, presidente da Assembleia Legislativa; Pedro Maciel Capeluppi, secretário da Reconstrução Gaúcha; Vilson Covatti, secretário estadual de Desenvolvimento Rural; Clair Kuhn, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Eduardo Cunha da Costa, procurador-geral do Estado; Guilherme Comiran, auditor-fiscal da Receita Estadual; Milene Cristine Cé, auditora-fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura; João Edegar Pretto, presidente da Conab; e Reginaldo Lopes, deputado federal.

Fonte: Sindilat

Veículo: Canal Rural

Data: 20/12/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/nacional/rio-grande-do-sul/reporter-e-cinegrafista-do-canal-rural-rs-conquistam-2o-lugar-no-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Página: Notícias

Repórter e cinegrafista do Canal Rural RS conquistam 2º lugar no Prêmio Sindilat de Jornalismo

Trabalho da dupla mostrou ferramenta que permite, de forma gratuita, que o produtor de leite calcule quanto vai receber pelo litro em cada mês



A repórter Eliza Maliszewski. Foto: Marcel Oliveira/Canal Rural RS

Reportagem da jornalista Eliza Maliszewski e do cinegrafista Marcel Oliveira, do **Canal Rural Afiliada Sul**, ficou em 2º lugar na categoria eletrônico no 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo, um dos maiores reconhecimentos do setor de comunicação voltado à indústria de laticínios.

A matéria, intitulada “Leite: calculadora virtual ajuda produtores gaúchos a planejar preços”, de autoria da dupla, disputou com outras 41 em três categorias (impresso, on-line e eletrônico).

A produção destaca a inovadora ferramenta criada pelo Conseleite e pela Universidade de Passo Fundo (UPF) que permite, de forma gratuita, que o produtor de leite calcule quanto vai receber pelo litro no mês em questão. Assista:



Neste ano, a premiação se destacou por contemplar trabalhos que retratavam os prejuízos aos produtores rurais causados pela enchente no Rio Grande do Sul, que impactou quase 480 municípios do estado.

Eliza e Marcel já foram indicados ao prêmio em 2022 e em 2023, conquistando o 3º e 2º lugar, respectivamente.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 20/12/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/391141-sindilat-setor-lacteo-trabalha-por-retomada-da-producao-em-2025.html>

Página: Notícias

Sindilat: Setor lácteo trabalha por retomada da produção em 2025

O setor lácteo pretende abrir 2025 com uma pauta coletiva de enfrentamento dos entraves do segmento. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Guilherme Portella, ela inclui o fortalecimento do programa Leite Mais Saudável a liberação dos recursos do Fundoleite para a expansão de projetos técnicos e reconstrução de rebanhos e propriedades atingidas pelas águas. “Acredito em um 2025 de retomada da produção e aumento da competitividade. Juntos também vamos atuar pela conscientização dos

consumidores sobre a importância do leite e de seus derivados em uma dieta nutritiva e saudável”, destacou.

O desafio foi lançado nesta quinta-feira (19/12) durante evento em Porto Alegre (RS). Na presença de representantes do Estado, deputados, diretoria e associados, Portella assinalou que o setor acredita na qualificação no campo e na indústria para aumentar a competitividade do leite gaúcho. “O ano que termina nos ensinou o valor da união. Ela será nosso guia para viabilizarmos margens de rentabilidade que permitam uma renda mais estável no campo e na indústria. E aqui convido os produtores a se unirem a esse bloco que não existe sem a força que vem das propriedades”, assinalou o presidente.

Premiação entregue

Os trabalhos de Livia Araújo, Cleyton Vilarino e Carina Venzo Cavalheiro são os vencedores da 10ª Edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. As publicações são nas categorias Impresso (Jornal do Comércio), On-line (Globo Rural) e Eletrônico (Emater/Ascar) e foram reconhecidas no evento.

No ano em que o prêmio completa uma década, a jornalista e editora de Rural do jornal Correio do Povo, Nereida Vergara, recebeu uma distinção especial por acumular a maior pontuação nas conquistas ao longo da premiação. “Acho uma grande honra ser a maior ganhadora do prêmio até aqui. Confesso que acho a cadeia leiteira apaixonante e adoro aprender cada detalhe da produção à industrialização. Fiquei emocionada”, disse a jornalista.

Os primeiros colocados na premiação receberam troféu, certificado e celular iPhone, enquanto os segundos e terceiros lugares foram agraciados com troféus e certificados. Ao todo, foram 42 trabalhos disputando as três categorias. Confira abaixo a lista dos vencedores.

Entregue a edição 2024 do Prêmio Destaques

Durante a celebração que lotou o salão do Hotel Plaza São Rafael, o Sindilat/RS também entregou a edição 2024 do Prêmio Destaques, reconhecendo personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul.

Os homenageados foram: Tetra Pak; Nei César Mânica, presidente da Cotrijal; Cláudio Bier, presidente do Sistema FIERGS; Frederico Antunes, líder do governo na Assembleia Legislativa; Adolfo Brito, presidente da Assembleia Legislativa; Pedro Maciel Capeluppi, secretário da Reconstrução Gaúcha; Vilson Covatti, secretário estadual de Desenvolvimento Rural; Clair Kuhn, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Eduardo Cunha da Costa, procurador-geral do Estado; Guilherme Comiran, auditor-fiscal da Receita Estadual; Milene Cristine Cé, auditora-fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura; João Edegar Pretto, presidente da Conab; e Reginaldo Lopes, deputado federal.

Veículo: Edairy News

Data: 21/12/2024

Link: <https://br.edairynews.com/o-leite-nao-azedou/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | DEZ 21, 2024

UMA GOTINHA NO OCEANO | O LEITE NÃO AZEDOU

Houve mais uma etapa da Operação “Leite Compen\$ado”, desta vez em Taquara



NO MAIS, BEBER LEITE DE QUALIDADE É TUDO DE BOM.

Editado por: Valéria Hamann

Fuente: Independente

Autor: Nilo Cortez

A empresa Dielat laticínios andou colocando soda caustica para corrigir acidez e água oxigenada para micro-organismos e acertar leite com inconformidades.

As marcas Mega Milk, Cootall, Mega Lak, Tentação e as Tigo e Tigolat, que eram exportadas para a Venezuela, foram retiradas do mercado. O barulho foi novamente muito grande. Ainda bem que as instituições que fiscalizam estão atentas. Me preocupa o exagero do tema e o risco de extrapolar para toda cadeia do leite, deixando dúvidas nos consumidores.

Mas, não podemos generalizar, o leite desta empresa como se diz “é uma gotinha no oceano”. O presidente do Sindicato das Industrias de Laticínios e Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) informa que o estado produz 4,3 bilhões por ano de leite. A fiscalização já fez o que tinha que fazer, tirou do mercado e iniciou os processos que cabem.

Na minha adolescência, o leite era buscado em garrafas no laticínio ou entregue na porta de casa, outros tempos. Tomava gelado, ou batida com banana, abacate, achocolatados. A mãe fazia manteiga, mingau e coalhada.

Reparem o mercado de hoje, como mudou.

Temos leite de muitas formas e marcas. A gurizada e a rapaziada de hoje já olha diferente para o consumo do leite. Os que praticam esportes e vão academia bebem leite para crescimento, vitamina, proteínas e saúde óssea. O Whey leite feito de soro da fabricação de queijo é a bebida do momento.



Foto: Univates/Divulgação

Leite integral, desnatado, semidesnatado, enriquecido com cálcio, ferro e vitaminas, leite para crianças e idosos, etc. Vários tipos de leite em pó. Aqui no Vale ainda temos o leite saquinho tipo “A”, da Estrelat.

O leite UHT é esterilizado e não precisa ser fervido se aberto e logo utilizado. Mas, se for ficar aberto mais de três dias por questão de segurança até poderia ser fervido. Claro, leite cru, que não é recomendado, este sim deve ser fervido. Mas, fica bem claro que estes leites perdem parte da vitamina A e propriedades das proteínas ao ferver.

Em casa fervíamos o leite cru no fogão a lenha e minha mãe dizia que tinha que subir três vezes. Quanta sujeira com leite derramado. Como dica para não derramar coloque uma colher de pau em cima da beirada da panela. Ainda um pires virado para baixo no fundo.

Depois entrou uma roda de louça com um furo (salva leite) que era colocada no fundo da panela para não subir. Diferenças dos tempos.

Agora ferver o leite não é garantia de não ter mais contaminação. Pesquisa feita na ESALQ/SP, por Milena Martinele Watanuki, Ciência Tecnologia de Alimentos mostra que mesmo fervendo a 100°C pode ter bactéria resistente.

A *Bacillus cereus* deixa esporos que se depois encontrar condições favoráveis se transforma novamente em bactéria e contamina o leite.

Quanto a indicação o leite, não deve ser tomado por crianças menores de um ano, o leite materno é prioridade. O café com leite pode ser gostoso, mas, se olhar pelo lado do leite tem perdas de cálcio que será pouco absorvido pelo organismo. Claro aquelas restrições médicas por problema de saúde devem ser respeitadas.

No mais, beber leite de qualidade é tudo de bom. E aqui no Vale temos produtos de ótima qualidade das cooperativas. E mais, o leite é de nossos produtores e faz circular dinheiro, empregos e progresso.

** A análise e as opiniões do artigo refletem as impressões particulares do autor.*

Foram importados 209,5 milhões de litros em equivalente leite em novembro. As aquisições de leites em pó, que representam 67,3% do total, subiram 1,39%, chegando a quase 141 milhões de litros.

Veículo: Rádio Obradinho

Data: 26/12/2024

Link:

<https://www.radiosobradinho.com.br/presidente-adolfo-brito-e-agraciado-com-premio-destaques-sindilat-rs-2024/>

Página: Notícias

Presidente Adolfo Brito é agraciado com prêmio Destaques Sindilat-RS 2024

📅 26/12/2024

A premiação é um reconhecimento ao trabalho de personalidades e instituições na defesa do fortalecimento da economia rural e da melhoria das condições do agronegócio no estado e no Brasil



Foto: Divulgação

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Brito, foi um dos agraciados com o prêmio Destaques Sindilat-RS 2024, em cerimônia que ocorreu no hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. A premiação é um reconhecimento ao trabalho de personalidades e instituições na defesa do fortalecimento da economia rural e da melhoria das condições do agronegócio no estado e no Brasil.

Com oito mandatos consecutivos no Legislativo tendo como uma de suas principais bandeiras o trabalho em favor de políticas concretas de desenvolvimento para o setor agropecuário, o deputado natural de Sobradinho, se disse honrado com o reconhecimento do Sindilat-RS. Na ocasião, Adolfo Brito saudou a iniciativa do Sindilat-RS de reunir diferentes elos do setor do agro gaúcho no evento de confraternização, e destacou o tema de sua gestão à frente do parlamento: a reservação de água, a irrigação e a piscicultura.

Veículo: MilkPoint

Data: 27/12/2024

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/kit-de-identificacao-de-leite-a2-tem-eficacia-comprovada-em-estudo-237861/>

Página: Notícias

Kit de identificação de leite A2 tem eficácia comprovada em estudo

Um kit de identificação de leite A2 tem eficácia comprovada em estudo e permite identificar vacas A2A2 dentro da fazenda. Confira!

Está na edição de dezembro deste ano, da revista científica americana Dairy, um estudo que analisa a **eficácia do teste rápido para identificação do leite A2**, desenvolvido por pesquisadores brasileiros. O teste analisa algumas gotas de leite para identificar animais com genótipo A2A2. Os resultados foram comparados à genotipagem tradicional, confirmando 100% de sensibilidade e especificidade para identificação de animais produtores de [leite A2](#).

A pesquisadora responsável pelo desenvolvimento do teste, a doutora Maria de Lourdes Magalhães, afirma que o estudo científico, realizado pelo grupo de pesquisa da doutora Anieli Kempka da Universidade do Estado de Santa Catarina, é muito importante, pois representa uma validação por terceiros, assegurando a acurácia da tecnologia, trazendo mais segurança e confiabilidade no uso da mesma.

A pesquisa demonstrou que os resultados obtidos pelos testes rápidos **coincidem 100% com os resultados da genotipagem tradicional**. “Esta ferramenta tem sido fundamental para os [produtores](#) ao permitir uma identificação rápida e precisa das vacas que produzem leite A2 diretamente na fazenda. Isso facilita a seleção de animais, otimiza a gestão do rebanho e auxilia no direcionamento do leite para nichos de mercado que valorizam esse produto, gerando maior valor agregado e diferenciando os produtores no mercado. Além disso, a simplicidade de uso **economiza tempo e reduz custos** relacionados à genotipagem tradicional”, assinala.

Disponível no mercado brasileiro desde 2023, o teste rápido consiste em um kit simples e fácil de ser operado, exigindo somente uma pequena amostra de leite. “Em apenas 20 minutos, é possível determinar se o leite é livre de beta caseína A1”, explica Maria, ao assinalar que ele simplifica processos mais complexos e caros, como os que exigem amostras de sangue ou exames de DNA.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech e tem sido cada vez mais utilizado nas fazendas leiteiras gaúchas. Atualmente, são 22 propriedades que adotam o mecanismo. Esta realidade, conforme o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, confirma a inserção dos produtores do Rio Grande do Sul no mercado voltado a atender consumidores que buscam produtos livres da proteína A1. “No campo, está aberta a possibilidade para novos negócios, **atendendo aos consumidores de forma mais ampla, agregando valor ao leite**, através da seleção de rebanhos exclusivamente [A2A2](#)”, afirma.

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

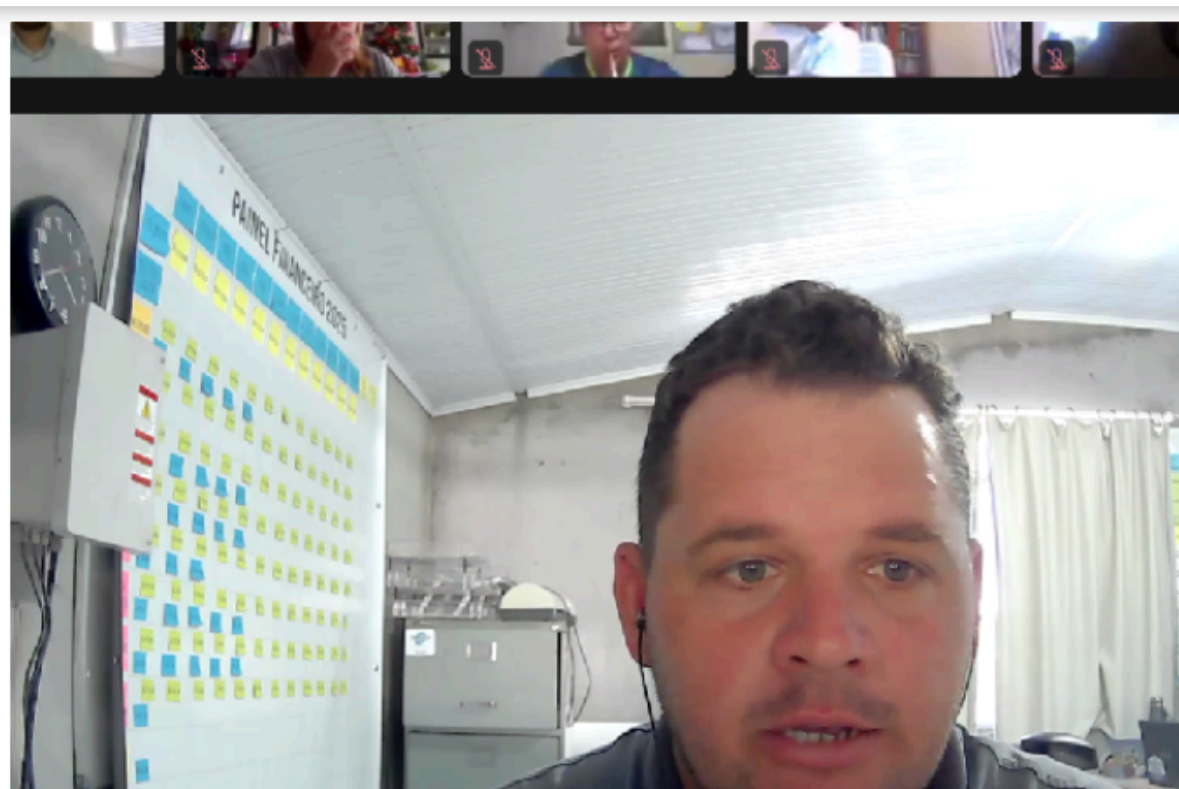
Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 27/12/2024

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-24073-em-dezembro-no-rs/>

Página: Notícias



Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,4073 em dezembro no RS

27 de dezembro de 2024

Off

Por RAY SANTOS

Durante reunião virtual do Conseleite, realizada nesta sexta-feira (27/12), foi divulgado o valor de R\$ 2,4073 como referência projetada para o leite em dezembro no Rio Grande do Sul.

O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF, tendo como base dados fornecidos pelas indústrias considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do período.

O coordenador do colegiado que reúne produtores e indústrias para tratar de assuntos relevantes para o setor lácteo gaúcho, Allan André Tormen, destacou que os números apresentados indicam uma redução de preço quando comparado a novembro, que fechou em R\$ 2,4578.

“A diminuição é reflexo do final do ano, em um período de festas e férias.

No entanto, os parâmetros estão estáveis e seguimos dentro do patamar, com uma boa expectativa para 2025, ao fortalecermos ainda mais o elo produtor e indústria”, afirmou Tormen.

Crédito da foto: Divulgação—

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

reportagem@jardinecomunicacao.com.br (51) 99911-1342 **Jornalistas responsáveis:**

Carolina Jardine, Carolina Cesa, Gisele Ortolan, Judy Wroblewski e Leticia Szczesny



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Canal Rural

Data: 11/12/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/operacao-identifica-leite-com-soda-caustica-agua-oxygenada-e-ate-pelos/>

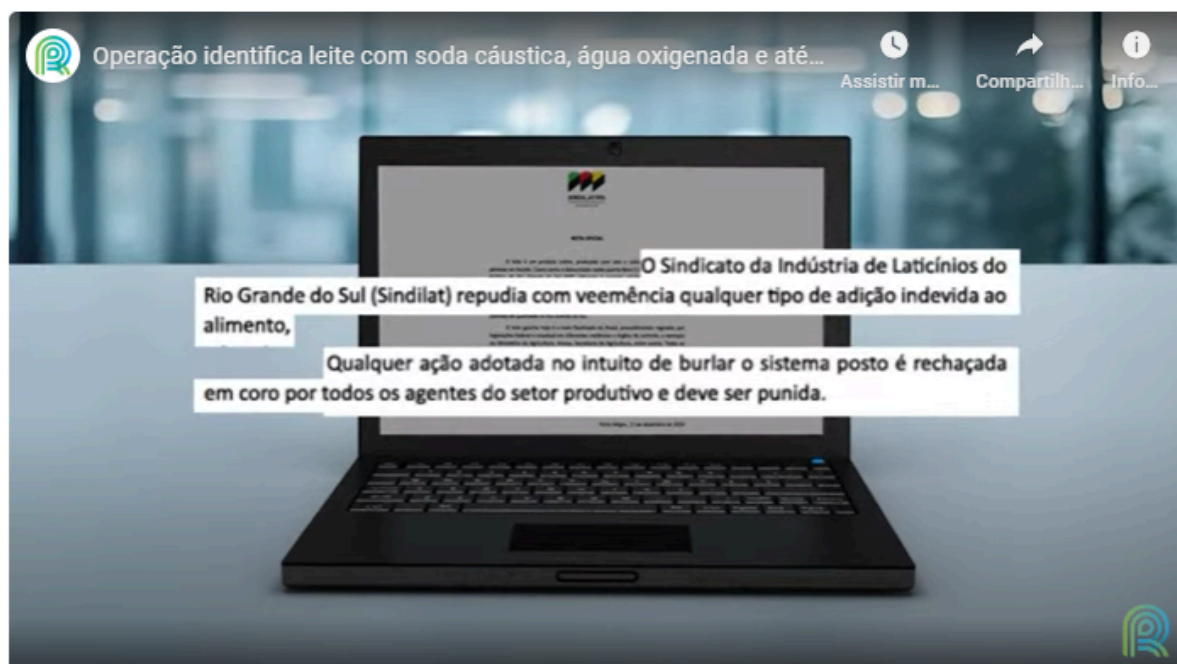
Minutagem: 4'51''

FRAUDE

Operação identifica leite com soda cáustica, água oxigenada e até pelos

Substâncias são perigosas à saúde e foram usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens estragados

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) deflagrou, hoje (11), a 13ª fase da Operação Leite Compensado contra a adulteração de **produtos lácteos** em uma fábrica da Dielat localizada em Taquara, na região metropolitana de Porto Alegre.



A investigação do MP indica que houve a adição de soda cáustica e água oxigenada em produtos comercializados pela empresa como leite UHT, leite em pó e compostos lácteos. Essas substâncias são perigosas à saúde e usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens deteriorados. Além disso, foram detectados “pelos indefinidos” e pontos de sujeira dentro de embalagens.

Agentes cumpriram quatro mandados de prisão preventiva e 16 de busca e apreensão em empresas e residências na cidade de São Paulo e de quatro municípios gaúchos: Taquara, Parobé, Três Coroas e Imbé. Foram presos o químico, o sócio-proprietário da indústria e dois gerentes. A ofensiva teve a colaboração do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo e contou também com o apoio da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Os produtos da Dielat são comercializados no Brasil e também são exportados para a Venezuela. A empresa já venceu licitações para fornecer laticínios a escolas e a outros órgãos públicos.

Ao menos sete cidades gaúchas tiveram leite fornecido pela Dielat para merenda escolar, segundo o Tribunal de Contas do Estado (TCE), entre elas Alvorada, Canela, Gravataí, Ivoti, Porto Alegre, Taquara e Viamão. Recentemente, a empresa foi vencedora de um certame para distribuir produtos derivados do leite para escolas de um município paulista.

Alquimista

Quase 12 anos depois da primeira fase e pouco mais de sete anos após a 12ª etapa, o MP-RS prendeu novamente o químico industrial conhecido entre os fraudadores como o “alquimista” ou o “mago do leite”. Ele já havia sido alvo da quinta fase da operação, em 2014, quando foi descoberta a sua participação na adição de soda cáustica, bicarbonato de sódio e água oxigenada nos produtos de uma indústria em Imigrante, no Vale do Taquari. A Dielat teria contratado o químico para assessorar a produção.

O promotor de Justiça Mauro Rockenbach, da Promotoria de Justiça Especializada Criminal de Porto Alegre comentou a prisão. “Era para ele estar usando tornozeleira eletrônica, era para sair a condenação dele, mas enquanto essas questões básicas não ocorrem, o que ele faz? Adultera leite e pior, aprimora seus mecanismos de ação, já que tem a fórmula exata da quantidade de soda cáustica para uma quantidade exata de litros de leite, fazendo com que os ajustes não sejam detectados nos exames”, ressalta Rockenbach.

De acordo com o promotor, as fraudes estão mais sofisticadas, permitindo que substâncias como soda cáustica e água oxigenada escapem de detecções iniciais da fiscalização de órgãos ligados ao Ministério da Agricultura e Pecuária ([Mapa](#)).

“Além de ajustar o pH e mascarar a acidez do leite, essas substâncias são usadas para reprocessar produtos vencidos e recuperar itens deteriorados, o que representa graves riscos à saúde, incluindo potencial carcinogênico. A denúncia de 2024 se confirmou um novo risco”, afirma o promotor.

Próximos passos

Exames minuciosos estão sendo realizados para identificar com exatidão os lotes contaminados. As autoridades destacam a importância de intensificar a fiscalização para impedir que práticas desse tipo continuem a comprometer a saúde da população.

Em nota, a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) lamentou as notícias envolvendo a empresa Dielat. A entidade reafirma que o leite gaúcho mantém elevados padrões de qualidade e destaca que tais adulterações não têm origem nas propriedades rurais ou nos produtores que cuidam com zelo de suas vacas e de todo o processo produtivo.

Já o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) repudiou com veemência a informação e exigiu que o caso seja apurado com rigor, e os responsáveis penalizados.

“Qualquer ação adotada no intuito de burlar o sistema posto é rechaçada em coro por todos os agentes do setor produtivo e deve ser punida”, encerra o comunicado do Sindilat.